



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



MENSAGENS DO
PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO
DIVULGADAS EM REDES
ESTADUAIS DE RÁDIO
E TELEVISÃO - 1982

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



MENSAGENS DO
PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO
DIVULGADAS EM REDES
ESTADUAIS DE RÁDIO
E TELEVISÃO - 1982

APRESENTAÇÃO

Cumprindo o imperativo da Democracia, de dar ao povo a melhor informação sobre o que o Governo está fazendo e pretende fazer, o Presidente João Figueiredo fez, em 1982, vários pronunciamentos, através de redes estaduais de rádio e televisão.

Com essas mensagens, quis o Presidente da República que a luta do Governo pelo progresso democrático e por melhores condições de vida fosse conhecida e bem avaliada pelos brasileiros, em todo o País.

Para melhor atender a essa diretriz governamental, a Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República, através de sua Coordenadoria de Divulgação, reuniu essa série de mensagens presidenciais nesta publicação, de forma a permitir seu conhecimento não só pela população dos Estados a quem foram dirigidas, como também por todos os que têm interesse em conhecer e acompanhar as ações do Governo.

Brasília, 1982

ÍNDICE CRONOLÓGICO

		Pág.
04 DE MARÇO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE PERNAMBUCO	5
18 DE MARÇO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO PARANÁ	11
25 DE MARÇO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DA BAHIA	17
27 DE ABRIL	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO RIO GRANDE DO SUL	23
02 DE JUNHO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE ALAGOAS	27
03 DE JUNHO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO PIAUÍ	33
16 DE JUNHO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE MATO GROSSO	37
15 DE JULHO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE GOIÁS	43
28 DE JULHO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO ACRE	49
29 DE JULHO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE RONDÔNIA	53
05 DE AGOSTO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE SANTA CATARINA	59
11 DE AGOSTO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO AMAZONAS	65
12 DE AGOSTO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE RORAIMA	71
19 DE AGOSTO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DA PARAÍBA	75

	Pág.
26 DE AGOSTO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE MI- NAS GERAIS — 81
09 DE SETEMBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO ES- PÍRITO SANTO — 87
14 DE SETEMBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE MATO GROSSO DO SUL — 91
21 DE SETEMBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO CEARÁ — 97
22 DE SETEMBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO MARANHÃO — 103
06 DE OUTUBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE SERGIPE — 107
07 DE OUTUBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO RIO GRANDE DO NORTE — 111
27 DE OUTUBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO AMAPÁ — 117
27 DE OUTUBRO	MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO PA- RÁ — 121

04 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
PERNAMBUCO ATRAVÉS DE REDE
ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Pernambucanos:

É com alegria que volto ao vosso Estado, que aprendi a amar e a respeitar por suas tradições, por sua hospitalidade e pela dignidade e coragem de seu povo.

Ao assumir a Presidência da República propus-me a aperfeiçoar a democracia, melhorar as condições dos brasileiros e equilibrar o desenvolvimento das diversas regiões. Apesar das difíceis condições econômicas impostas pela crise internacional, o Governo continua firmemente decidido a seguir esta linha de política social e de desenvolvimento regional, no qual o Nordeste tem merecido prioridade.

Volto a Pernambuco para ver e avaliar os resultados do empenho do meu Governo, em prol do desenvolvimento do Estado e do bem-estar do povo pernambucano.

O balanço de realizações desses três anos é significativo. A ação do Governo Federal, soma-se a notável administração do Governador Marco Maciel. Inovadora

e eficaz, a iniciativa do Governo está presente em todos os pontos do Estado — do Recife ao Sertão. Os progressos são importantes nos setores de habitação, saneamento, transportes rodoviário e urbano. Promovemos o desenvolvimento de áreas integradas do Polonordeste. Implantamos o abastecimento de água para as populações e para a irrigação, graças à construção de açudes, perfuração de poços e perenização de rios. Ampliamos a implantação de projetos agrícolas e industriais.

Podemos anunciar, hoje, novos exemplos concretos deste esforço do Governo Federal, em apoio ao progresso de Pernambuco. No porto de Recife as obras de ampliação e modernização dos silos, que virá reduzir o custo e regularizar o abastecimento de cereais em Pernambuco e outros estados nordestinos. No interior do Estado, as obras de estrada Garanhuns-Arcoverde, agrovias que muito contribuirá para melhor circulação de produtos e dos habitantes da região.

Em Recife, ainda, as obras de urbanização e a entrega de títulos a moradores do bairro de «Brasília Teimosa» demonstram, com eloquência, o que o BNH e o PROMORAR têm feito e farão para dar casa própria a todos os habitantes das grandes cidades.

É minha intenção que se dê novo impulso a este programa. O Governo continuará assegurando a um número cada vez maior de famílias o título de propriedade de sua casa. Os atuais investimentos do BNH, no Estado de Pernambuco, montam a mais de dois e meio bilhões de cruzeiros, em obras de desenvolvimento urbano. Quatro bilhões de cruzeiros estão sendo aplicados em projetos de saneamento e mais de 32 bilhões, em habitação. Parte significativa desses recursos é orientada para a construção de casas populares. Desde 1979, cerca de 100 mil famílias já receberam casas neste programa.

Sei que calamidades naturais não têm poupado o corajoso povo pernambucano.

Para minorar seus efeitos, o Ministério do Interior tem executado programas de emergência, que beneficiaram, em 1979 e 1980, a mais de dois milhões de pessoas. Em 1981, a cerca de quatro milhões. Esta política assistencial apenas complementa importantes iniciativas, também coordenadas pelo Ministro Andreazza, para reduzir os programas da seca e para prevenir os danos das enchentes.

Quando, no primeiro ano de meu Governo, vim a Pernambuco, determinei que se criasse um programa de apoio às populações das zonas canavieiras do Nordeste. Concluídos os estudos, assinei, a 30 de abril de 1980, o decreto que instituiu o Pro-CANOR, que tem por objetivo a melhoria das condições de vida e o bem-estar daquelas populações.

E com satisfação que me certifico de que, não decorridos dois anos, o Pro-CANOR e o Projeto VIVER, do Governo Estadual, têm beneficiado largos segmentos da população da Zona da Mata.

Em 1982, o Governo Federal continuará intensificando esses esforços, graças à ação dinâmica dos órgãos e dos programas do Ministério do Interior.

Apenas como exemplo, o BNH celebrou, hoje, 12 novos contratos com diversas entidades pernambucanas, no valor de 5 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, destinados à construção de mais casas populares e mais obras de saneamento.

O transporte popular na área metropolitana do Recife receberá mais de 11,5 bilhões de cruzeiros de recursos federais. As obras de melhoria do Porto de Recife receberão mais 1,7 bilhão de cruzeiros.

O Ministério da Agricultura investirá, em diversos programas de desenvolvimento agrícola, mais de 5,5 bilhões de cruzeiros. O Ministério da Saúde aplicará cerca de 2,5 bilhões de cruzeiros em programas de suplementação alimentar das camadas mais pobres da população, beneficiando mais de 700 mil pessoas. O mesmo Ministério trará mais de 1 bilhão de cruzeiros para os serviços básicos de saúde.

A formação de mão-de-obra, o programa de bolsas-de-estudo para trabalhadores e o apoio ao artesanato, entre outros programas, receberão ainda 545 milhões de cruzeiros.

O Ministério da Educação assinou, com o Governo do Estado, um amplo acordo que transferirá para Pernambuco cerca de 2 bilhões de cruzeiros, a serem aplicados no desenvolvimento da educação, da cultura e dos desportos, com especial ênfase na educação pré-escolar e de primeiro grau.

Somando-se exclusivamente os programas e projetos citados, o Governo Federal estará investindo em saúde, habitação, educação, alimentação e transporte urbano, mais de 30 bilhões de cruzeiros, em benefício direto do povo pernambucano.

Ninguém pode, honestamente, negar o empenho do Governo em melhorar a vida do povo. Os frutos desta política são colhidos por todos. Quero que esta luta do Governo pelo progresso democrático e por melhores condições de vida seja bem conhecida e bem avaliada pelo povo. Seus resultados serão ainda maiores, com a compreensão, o estímulo e o apoio da Nação.

Povo de Pernambuco, conto convosco para que, solidários, povo e Governo possam levar avante esta campanha pelo desenvolvimento do Nordeste e pelo bem-estar de sua população. Conto com o vosso apoio,

leal e franco, ao plano de aperfeiçoamento de nossa democracia. Conto com vossa compreensão e vossa colaboração. O estímulo de saber que vos terei a meu lado, me dará o ânimo e o alento de que necessito, para conduzir a Nação brasileira aos seus grandes destinos.

Muito obrigado.

18 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
PARANÁ ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Paranaenses:

As múltiplas tarefas e responsabilidades do Presidente da República encerram, a par de vigílias e preocupações, momentos de grande alegria.

Vivo, no solo paranaense, um destes bons momentos. Contribuem para tanto o calor de vossa hospitalidade e a visão de quanto tem progredido o Paraná. Mais ainda, a certeza de que seu progresso tem atingido e beneficiado a todas as camadas da população.

Próspero e dinâmico, o Paraná é um exemplo do poder da vontade de um povo trabalhador e dotado de iniciativa.

Posso hoje dizer, com absoluta segurança, que as realizações que no meu Governo foram concretizadas neste Estado, conseguiram tamanho êxito em face do perfeito entendimento que há entre os três níveis de governo: o da União, o do Estado e o de seus Municípios. Esta é a razão pela qual, desde logo, externo meu reco-

nhecimento às autoridades estaduais e municipais do Paraná.

Agindo em estreita colaboração com o Governo Ney Braga e com as municipalidades, o Governo Federal contribuiu para o progresso do Paraná. Desempenhou o papel que lhe cabe. Apoiou a livre empresa. Criou condições favoráveis à ação dos empresários, agrícolas e industriais. Complementou a iniciativa privada, onde se fez necessário. Deu grande impulso a obras de infraestrutura nos setores básicos de transporte e de energia. Fez-se presente, inspirado nos ideais da democracia social, que são os do Governo, para atenuar os desajustes gerados pelo próprio desenvolvimento. E para assegurar o bem-estar da população.

Com justificada alegria, volto ao Paraná, numa visita a esta terra onde estão plantadas muitas das raízes da alma brasileira.

Aqui me encontro entre companheiros e disposto a prosseguir num diálogo cada vez mais amigo, para juntos — povo e Governo — concretizarmos o ideal democrático, desejado por todos os brasileiros.

Não posso falar em democracia sem evocar a história deste grande Estado da Federação, exemplo de maturidade política, onde lideranças espontâneas florescem e convivem, conscientemente direcionadas no propósito único, impessoal e construtivo: a liberdade de trabalhar solidariamente pela grandeza do Brasil.

Venho assegurar aos filhos desta terra que os demais Estados da Federação e principalmente o Governo da União, têm presentes as valiosas contribuições que o Paraná já ofereceu, e continuará oferecendo, para o engrandecimento do País e para o progresso de toda a gente brasileira.

Se foi grande e generosa a contribuição histórica do Paraná para a riqueza nacional, maior e mais diversificada vem se tornando essa contribuição em épocas recentes.

O setor agrícola está a proclamar para todo o Brasil que o Paraná é responsável por um quarto da produção nacional de grãos. Além de atender ao mercado interno e influir no combate à inflação, o Paraná gerou, através da exportação, apenas nos últimos três anos, a soma de mais de 5 bilhões de dólares em divisas líquidas, contribuindo decisivamente para a redução do desequilíbrio da nossa balança de pagamentos.

Não menos que de sua pujante agricultura, de seu grande potencial hidrelétrico, de seu crescente parque industrial, o Paraná tem por que se orgulhar — e com justiça — da riqueza, da inteligência e do espírito criador de seus filhos. Aqueles aqui nascidos e todos os que adotaram esta terra como sua, emprestaram notável contribuição para uma cultura rica de valores inconteste, como é o paranaense.

Tive a oportunidade de visitar Curitiba. Vi um urbanismo inteligente, desenvolvido no interesse dos seus habitantes. Percorri o eixo de animação e fui informado das obras já realizadas para a melhoria do transporte da zona metropolitana. Verifiquei, com satisfação, que os recursos federais, estaduais e do Banco Mundial somarão mais de 7 bilhões de cruzeiros para a melhoria dos transportes urbanos em 1982.

Presenciei, ainda hoje, a inauguração da fábrica da Ultrafértil, em Araucária. Essa fábrica vai colocar o Estado na vanguarda da produção de fertilizantes nitrogenados e propiciar a implantação de novas indústrias no Paraná, havendo sido adotadas todas as medidas para

que a nova unidade fabril não prejudique o meio ambiente.

Estarei amanhã em Maringá, que não pude visitar em outubro passado. Desejava pagar esta visita àquela dinâmica cidade. Lá presenciarei o lançamento do edital de concorrência de obras rodoviárias do Projeto Metro-nor, em Maringá e Londrina, a um custo previsto de mais de 1 bilhão de cruzeiros.

Vou visitar ainda amanhã o oeste paranaense. Em Cascavel presenciarei a entrega de títulos de propriedade a trabalhadores da terra, completando 46 mil novas propriedades, no Paraná, durante os três primeiros anos de meu Governo.

Nossa meta é que, em 1982, sejam 25.500 as famílias a receber títulos de propriedade.

Estes e outros atos, que testemunharei, e as inaugurações em que me precederam, este ano os meus Ministros, dão a medida da ação do Governo.

Mas não paramos aí. No setor educacional, o Governo Federal transfere ao Estado, este ano, mais de um bilhão de cruzeiros. No setor alimentar, o programa de alimentação do trabalhador, estimulado por incentivos fiscais do Imposto de Renda, beneficiou 58 mil trabalhadores em 1981 e esperamos que este número seja ampliado para quase 80 mil em 1982. Cerca de 1 milhão e 100 mil crianças receberão refeições ao amparo do Programa Nacional de Alimentação Escolar. No setor habitacional, o valor de investimentos do BNH nas obras em andamento no Estado alcança quase 23 bilhões de cruzeiros.

O Provárzeas está presente no Estado e deverá financiar, em 1982, a irrigação de cerca de 15 mil hectares, contando com recursos da ordem de 1 bilhão e 700 milhões de cruzeiros.

Esses números não têm valor em si. Servem apenas para medir o interesse e o esforço do Governo em dar ao povo paranaense prosperidade, melhores oportunidades, melhores condições de vida. A meta do Governo é o bem-estar da Nação. Este o padrão pelo qual medimos a política e as decisões governamentais.

O desenvolvimento nacional não é, entretanto, obra apenas do Governo. É, como mostra o exemplo eloquente deste Estado, obra de governantes e povo, movidos pelo mesmo ideal, irmanados no sentimento de que trabalham para construir uma grande nação.

Paranaenses,

Cumpri metade do meu mandato presidencial. Tenho a consciência de que, a despeito das dificuldades resultantes da crise econômica internacional, nosso País continua no caminho do progresso econômico e político.

Contei, nestes anos, com o apoio e a compreensão dos brasileiros. Só esse apoio me permitirá levar adiante os programas do meu Governo, no plano de desenvolvimento econômico e social, e no plano do aperfeiçoamento das instituições democráticas.

Proclamo hoje a minha fé inabalável no destino grandioso da gente deste Estado, e em sua valiosa contribuição para o desenvolvimento do País.

Aqui se uniram solidariamente mulheres e homens de todos os rincões do Brasil e de todas as partes do mundo, para dizerem presente à construção do porvir.

A todos os brasileiros, uma vez mais, reafirmo minha decisão, tantas vezes proclamada, de garantir, neste país, a plenitude democrática: democracia que os brasileiros consolidarão através do voto consciente, nas eleições de novembro.

Quero registrar minha total confiança neste querido rincão do Brasil, nas suas incontestáveis lideranças, na responsabilidade cívica de cada um dos paranaenses. Sei que estes patrícios conscientes de seu destino histórico, continuarão dizendo «sim» ao Brasil e construindo, aqui e agora, o futuro.

Muito obrigado.

25 DE MARÇO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASILIA-DF
MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DA
BAHIA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Boa Gente da Bahia:

Voltar à Bahia não é apenas reencontrar as raízes históricas de nosso País, a sede de nosso primeiro Governo, a província que derramou seu sangue na luta pela independência, a terra de tantos brasileiros ilustres. A Bahia simboliza também, para todo o Brasil, a cordialidade, a alegria de viver, a energia de que tanto se orgulha o povo brasileiro.

Não preciso de outras palavras para exprimir a satisfação com que volto à vossa terra.

Minhas viagens aos Estados têm por objetivo a tomada de contato direto com os problemas regionais e a melhor avaliação dos projetos e realizações de que participa o Governo Federal.

A identidade de propósitos e o perfeito diálogo entre o Governo Federal e a administração do Governador Antônio Carlos Magalhães contribuem para a boa execução dos projetos comuns à União e ao Estado.

O Governo Federal executa e apóia importantes projetos na Bahia. Até o final deste ano, estará totalmente pavimentada a ligação Salvador-Brasília. Aplicaremos 4 bilhões de cruzeiros nessa obra, que aproximará a Bahia e todo o Nordeste, da Capital Federal. Importante é também a duplicação da BR-324, no trecho Feira de Santana-Salvador, a ser concluída em 1982.

São obras que vêm complementar um grande plano de desenvolvimento empreendido no Estado, desde o início de meu Governo. A elas cabe somar ainda o programa de Agrovias, que prevê a construção de 250 km de estradas na Bahia, e o programa de estradas vicinais.

No trem metropolitano de Salvador foram investidos, em valores históricos, no período de 1979 a 1981, 800 milhões de cruzeiros. Neste ano serão aplicados 1 bilhão e 260 milhões. Essa obra, vital para assegurar transporte barato à população de Salvador, é seguida de substanciais melhorias na infra-estrutura viária da cidade. A EBTU aplicou cerca de um bilhão e meio de cruzeiros desde 1979, financiando a duplicação da Avenida Otávio Mangabeira, o corredor Barroquinha-Marta Vasconcelos — Sete Portas, terminais urbanos e outras obras que vieram melhorar as condições de transporte da população da capital.

Visitei hoje à tarde os Alagados, onde o Banco Nacional de Habitação inaugura dois conjuntos habitacionais, obras de infra-estrutura de um terceiro conjunto, e equipamentos esportivos para a comunidade. Foi, na mesma ocasião, assinado contrato de financiamento para o Conjunto Mangueira I e a ordem de serviço para a última etapa do aterro na orla da Mangueira II, Baixa do Petróleo, Canal Central, Santa Luzia.

Parece-me oportuno registrar estas obras voltadas para melhoria das condições de vida da gente de Alaga-

dos. Desejo com isto sublinhar a importância que o Governo Federal dá à solução dos problemas humanos em todos os quadrantes do País.

Nos termos dessa diretriz, o BNH está investindo em obras na Bahia vinte bilhões para a habitação, e mais um bilhão e meio para o desenvolvimento urbano em quarenta e oito municípios. Neste momento, o BNH financia a casa própria para cerca de 15.500 famílias.

O PROMORAR desenvolve vasto programa para famílias de menor renda, dentro do qual a prestação não passa de 10% do salário-mínimo. Além da população dos Alagados, os habitantes de muitos municípios do Interior recolhem hoje ou vão recolher em breve os benefícios deste esquema. Ele foi idealizado para os mais pobres, porque são eles os principais credores de auxílio para aquisição de morada digna.

O saneamento básico recebe apoio do BNH, por intermédio do PLANASA, que investe 5 bilhões no Estado da Bahia. O Departamento Nacional de Obras e Saneamento já concluiu e está no momento executando obras de dragagem, defesa contra inundações e combate à erosão. O Ministério da Saúde tem igualmente desenvolvido um programa de saneamento, que já aplicou um bilhão de cruzeiros desde o início de meu Governo e que disporá de mais de 300 milhões em 1982.

O problema da alimentação é também objeto dos cuidados do Governo. O Programa Nutrição e Saúde atende, desde 1979, mais de quatrocentas mil pessoas. O Programa de Alimentação do Trabalhador, incentivado com deduções do Imposto de Renda, deve expandir-se em 1982 para alcançar mais de 46 mil trabalhadores, que recebem sua refeição no próprio local de trabalho. A merenda escolar está hoje implantada em 290 municípios. De 9.300 escolas em 1979, estender-se-á este

ano a cerca de 11.400 escolas. Mais de um milhão de escolares receberão, em 1982, cerca de 176 milhões de refeições.

O Ministério da Educação e Cultura dá notável impulso ao programa do livro didático. O programa de expansão e melhoria da educação no meio rural do Nordeste deve investir na Bahia, este ano, quase 100 milhões de cruzeiros na construção de escolas e recuperação de equipamentos e salas de aula. Por meio de convênios, o Ministério da Educação e Cultura está transferindo cerca de 2 bilhões e 400 milhões de cruzeiros ao Estado da Bahia, para apoio à educação pré-escolar e ao ensino de 1.º e 2.º graus.

O Ministério do Trabalho expande seus programas de bolsas de estudo, de apoio ao artesanato, de formação de mão-de-obra, de treinamento do trabalhador rural. São, todos eles, programas que visam a dar ao trabalhador melhores condições de competir no mercado de trabalho e de melhorar suas condições de vida.

A agricultura encontra constante apoio do Governo e do Sistema de Crédito Agrícola. Regularização de terras, seleção de sementes, pesquisa, irrigação, crédito para eletrificação rural, garantia de preços mínimos, são áreas em que o Governo se faz presente, procurando suprir a crescente demanda de uma agricultura que se desenvolve e diversifica com rapidez. A CEPLAC coordena e apóia a cacauicultura, importante fonte de divisas para o País. Atuando em 91 municípios, disporá este ano de um orçamento de quase nove e meio bilhões de cruzeiros.

Não poderia deixar de mencionar os programas especiais que, sob a coordenação da SUDENE ou da Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco, trazem apoio direto às regiões do interior do Esta-

do. O Polonordeste, o Projeto Sertanejo, o Prohidro e dez projetos locais apoiados pela Codevasf trazem ao homem do interior água, melhor habitação, melhores condições de saúde e de trabalho.

Não pretendo exaurir a lista das iniciativas do Governo Federal e do Governo do Estado em benefício do povo baiano. Não posso, entretanto, esconder a satisfação que experimento ao registrar este elenco de medidas, obras e programas. Satisfação porque embora não esgotem o que se deve fazer por este Estado e por todo o Nordeste, elas representam um esforço substancial na direção certa.

Só não o vêem os que não querem ver. Basta pensar sobre como era o Brasil e como era a Bahia há quinze anos para verificar esse imenso progresso em todos os setores. É preciso que os mais velhos o contem aos mais jovens, aos que, criados ou nascidos nos anos recentes, não podem avaliar o que foi o crescimento de nosso país e de vosso Estado nestes anos.

É certo que o desenvolvimento não se faz sem dificuldades, como as que acompanham o surgimento das grandes metrópoles e dos grandes polos industriais. Nenhum desses problemas é ignorado ou descuidado pelo Governo.

Ao assumir a responsabilidade da Presidência da República, tinha claros alguns objetivos fundamentais para meu Governo. Objetivos que refletiam sentimentos profundos da Nação: fortalecer as instituições democráticas e acentuar o cunho social da política de desenvolvimento do País.

Tinha e conservo a certeza de que estas metas correspondem aos anseios do nosso povo. Estou certo de que, ante as medidas de desenvolvimento econômico e social que citei, o povo reconhecerá que a ação do Go-

verno é toda ela voltada para o bem-estar da comunidade. Reconhecerá que o Governo é, na sua essência, um governo do povo. Reconhecerá que a política de aperfeiçoamento democrático e progresso social merece o seu apoio.

Quero dizer-vos que necessito da ajuda e da compreensão de todos para levar adiante as árduas tarefas que assumi. Conclamo todos, pois, a que unam seus esforços, sua imaginação e sua inteligência à grande obra de construção nacional, objetivo do Governo, e aspiração de todos os brasileiros.

Muito obrigado.

27 DE ABRIL
PALACIO DO PLANALTO
BRASILIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
RIO GRANDE DO SUL ATRAVES DE
REDE ESTADUAL DE RADIO E TELE-
VISÃO

Brasileiros do Rio Grande:

Retorno ao solo gaúcho e este grato acontecimento me oferece ocasião de vos dirigir a palavra.

O Rio Grande do Sul não é apenas o cenário de tantos feitos registrados na história de nossa nacionalidade, nem somente o guardião de tantas tradições libertárias: é, antes de tudo, uma fonte perene de pensamento político, de imaginação, de bom senso, de vocação democrática. Falar aos gaúchos é falar a cidadãos conscientes de nosso passado, amplamente receptivos à discussão dos problemas presentes do País e atentos ao estudo das perspectivas que lhe reserva o futuro.

Vivemos, agora, anos difíceis no plano internacional e o Brasil não poderia permanecer imune às consequências desse quadro. A despeito do pessimismo dos que, por ignorância, são incapazes de avaliar a conjuntura externa e, por má-fé, não querem reconhecer as dimensões do desempenho do Governo, posso afirmar que, tanto no plano político como no econômico, reali-

zamos um trabalho sério pela consolidação da democracia e pelo progresso crescente de nosso povo.

No plano político, a liberdade de imprensa conhece, sob meu Governo, uma amplitude não inferior à que se tenha experimentado em qualquer outro período de nossa História. Havendo proposto uma anistia geral, tive a satisfação de promulgar a lei que a concedeu. O eleitorado brasileiro se prepara para as eleições gerais de novembro, a abertura política é uma realidade, e estou seguro de que a nobre gente do Rio Grande do Sul bem sabe avaliar a importância do momento histórico que vivemos.

No plano econômico, sem embargo de uma conjuntura internacional áspera e difícil, o Governo promove as obras essenciais ao desenvolvimento e ao bem-estar coletivo.

Presenciarei, amanhã, a assinatura do programa de agrovias para o Estado. O Governo Federal investirá 2 bilhões de cruzeiros na construção de vias de acesso a povoados e regiões agrícolas carentes de transporte.

Os transportes ferroviários têm merecido especial cuidado. Em 1982, mais de 4 bilhões serão aplicados nas ferrovias, para transporte da produção carbonífera, e quase 2 bilhões em investimentos na via permanente.

Os transportes urbanos na zona metropolitana de Porto Alegre receberam, em valores históricos, 5,6 bilhões de cruzeiros de 1979 a 1981. As obras são conhecidas dos porto-alegrenses: o corredor de Protásio Alves, a duplicação da Avenida Bento Gonçalves, os viadutos, os trabalhos de pavimentação. Nestes próximos meses, a área metropolitana da capital contará com 19 e meio bilhões de cruzeiros, em grande parte destinados ao trem suburbano.

O ano de 1982 verá melhorada a navegação dos rios dos Sinos, Taquari e Jacuí. O porto de Estrela será ampliado e o de Cachoeira será construído. A Portobrás investirá 4 bilhões no Rio Grande do Sul neste mesmo ano.

Muito mais haveria que dizer, no tocante ao setor industrial, aos programas de nutrição e saúde, aos projetos habitacionais que não conhecem precedentes. Quero deter-me, porém, numa reflexão relacionada com a agricultura, em que a excelência do Rio Grande constitui orgulho nacional.

O Governo Federal tem assegurado preços mínimos ao produtor, haja visto, de modo especial, os fixados para a uva e o arroz, com resultados altamente compensadores, bem como a manutenção de um fluxo constante de dinheiro para a área agrícola, em apoio não só do grande produtor rural mas, o que mais importa, em benefício do médio e do pequeno agricultor.

Não cessarei de perseguir, dentro de minhas forças, a meta fundamental de fazer do trabalho agropastoril uma das áreas de mais alta prioridade, para que nosso homem do campo, integrado nas atividades agrícolas, nelas possa persistir em ambiente de tranquilidade, baseado na indispensável confiança de que, trabalhando a terra, terá ele a devida compensação pelo esforço que despende.

Um dos instrumentos de alcance dessa meta prioritária do Governo — ajudar o produtor não só no aumento de sua produtividade, senão também na elevação geral do seu nível de vida — consiste, sem dúvida, no cooperativismo genuíno e autêntico, que tem por finalidade o incremento das economias particulares, e como suprema razão o desenvolvimento econômico, moral e espiritual do Homem, ou seja, da pessoa dos produtores

e consumidores integrados solidariamente na vida cooperativa.

Esse cooperativismo sã e autêntico terá sempre o amparo do Governo, pois nele vislumbramos, nesse mundo conturbado pelo choque dos extremismos, uma das grandes vias abertas à consolidação de nosso perfil econômico. Pode ele operar uma distribuição mais racional de renda, e acimentar os laços da solidariedade que, no trabalho, reunirá todos os brasileiros.

Os diversos setores de atividade, os diversos grupos sociais sabem que o Governo, mesmo quando não pode contemplar a todos os pleitos individuais, está voltado para a busca de soluções que atendam da melhor forma aos interesses mais destacados da economia gaúcha.

Por isso, tanto o homem do campo como o homem da cidade sabem que podem confiar no Governo Federal, sabem que estamos empenhados no progresso sem sobressaltos, na conquista da prosperidade como fruto do trabalho coeso e solidário dos brasileiros, e não de promessas aventureiras que acabarão por desfazer-se no confronto com a realidade econômica.

Falo uma linguagem franca e direta, que é a minha, e que todos sabem ser também a dos gaúchos. Posso dizer que muito foi feito pelo progresso e bem-estar do povo do Rio Grande. Posso ainda afirmar, com tranqüilidade, que muito mais será feito, porque só tenho um compromisso como Chefe do Governo: o de conduzir a Nação brasileira no caminho da democracia e da prosperidade, o de assegurar a nossos filhos e netos uma vida de paz, uma sociedade ordenada, progressista e livre.

Empenhei minha palavra no compromisso democrático e vou cumpri-la. Espero do povo gaúcho que, independente e lúcido como sempre foi, preste seu apoio ao meu Governo na luta, que é de todos nós, para levar o Rio Grande do Sul e o Brasil ao seu grande destino.

02 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRÁSILIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
ALAGOAS ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Alagoas:

É com renovado prazer que volto ao vosso Estado, onde a paisagem se associa à história e à riqueza das tradições alagoanas para cativar o espírito do visitante.

A admiração que voto a Alagoas é aumentada pelo respeito que me inspiram as qualidades do seu povo: amor ao trabalho, coragem para enfrentar as adversidades climáticas, disposição permanente de lutar pelo progresso.

Essas qualidades humanas são a garantia de que, conjugadas as forças do povo e do Governo, está reservado um futuro de bem-estar e de prosperidade às novas gerações de alagoanos.

Reina uma profunda identidade de propósitos entre o Governo deste Estado e Governo Federal. A experiência dos últimos anos confirma esta verdade e mostramos com exemplos concretos que tal colaboração só tem contribuído para o bem de Alagoas.

Venho ao vosso Estado para avaliar os resultados da política federal e para ouvir dos alagoanos o seu depoimento, seus desejos e anseios. Aproveito a oportunidade para dirigir-me a cada um para dizer-vos algo sobre as realizações e metas da minha administração.

A despeito da crise econômica internacional, que nos alcança a todos, creio poder dizer que o saldo desta avaliação é positivo. Positivo não apenas sob o ângulo das estatísticas e dados econômicos, mas sobretudo porque comprova não ter a administração perdido de vista, um só instante, o bem-estar do povo, que legitima o exercício do poder e justifica todo sacrifício imposto ao Chefe de Estado.

Presidi hoje à tarde à assinatura de vários atos entre o Governo Federal e o do Estado, para a construção de casas populares, de obras de infra-estrutura em Maceió, e para a abertura de agrovias.

Não são atos isolados. Resultam de uma política coerente do Governo para melhorar as condições de vida das populações, assegurando-lhes melhor moradia, melhores condições de saúde e de alimentação, educação, transporte e comunicações.

O BNH está investindo no Estado 2 bilhões de cruzeiros para a construção de residências para cerca de 3.300 famílias. Os contratos hoje assinados permitirão a construção de mais de 4.800 unidades habitacionais.

O Governo Federal tem sabido acudir aos brasileiros castigados pela seca. Mas tem, sobretudo, adotado medidas de caráter permanente para atenuar as consequências de falta de chuvas.

Entre junho de 1981 e abril deste ano foram aplicados pela SUDENE, no quadro do programa de emergência, recursos da ordem de dois e meio bilhões de cruzeiros na construção e ampliação de redes de abastecimen-

to de água, construção de adutoras e reservatórios. Merece destaque a Adutora do Sertão, que trará a água captada no São Francisco a sete municípios da região semi-árida, beneficiando 45 mil pessoas.

O Ministério da Saúde deverá aplicar no Estado quase dois bilhões de cruzeiros em 1982, dos quais seiscentos milhões no setor de alimentação e nutrição. O programa de nutrição em saúde beneficia desde o ano passado cerca de 93.000 gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Abastecimento de Alimentos Básicos em área de baixa renda (PROAB) teve suas dotações multiplicadas por seis, de 1981 para 1982.

O projeto de atendimento ao pré-escolar, iniciado em setembro do ano passado para cerca de 3.400 crianças, está, neste ano, contemplando 12.000 crianças e quatro mil mães.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar tem experimentado um crescimento semelhante. De 272.000 crianças em 1981, passou a beneficiar este ano 380.000 alunos. Estes dados indicam que mais de meio milhão de habitantes do Estado são beneficiados pelos programas de suplementação alimentar.

No setor de educação, o Governo Federal está transferindo ao Estado mais de um bilhão e 200 milhões de cruzeiros em apoio ao ensino de 1.º e 2.º Graus.

No setor de transportes rodoviários, minha administração construiu, restaurou, conservou e sinalizou estradas. A Portobrás introduziu, nesse período, melhoramentos no Porto de Maceió, levantando armazéns, recuperando o cais e comprando equipamento essencial para o seu funcionamento. O transporte urbano na região da Capital foi melhorado graças à construção do terminal

rodoviário de passageiros, acessos e anéis viários, compreendendo o acesso ao Porto.

Desde 1974, todos os municípios de Alagoas estavam ligados à rede nacional de telecomunicações. Estamos hoje procedendo à ligação das sedes distritais e dos povoados, ainda que sob a forma de postos de serviço. Durante o corrente ano, quinze novos municípios passarão a ter acesso ao serviço de discagem direta e três ao de discagem direta internacional. Em 1979, apenas Maceió estava ligada à rede de telex. Hoje 22 municípios já dispõem de tal serviço.

Esses exemplos, aos quais poderia adicionar outros, ilustram quanto se tem feito em Alagoas e quanto o Governo Federal tem colaborado nessa obra de desenvolvimento e modernização.

Ative-me aos empreendimentos de que o beneficiário direto é a pessoa humana, deixando de mencionar iniciativas no plano estritamente econômico, do financiamento, do estímulo à agricultura ou à indústria.

O Governo não teme expor a verdade, porque sabe que, se há muito por fazer em nosso País, muito está sendo realizado. Orgulha-se também de que sua política resiste a qualquer crítica, não porque não possa conter enganos, mas porque nunca deixou de ser orientada para o progresso e o bem-estar do nosso povo.

Consciente de quanto ainda existe por fazer, acabo de aprovar decreto-lei criando o FINSOCIAL, cujos recursos serão integralmente destinados a programas de alimentação, moradia popular, saúde, educação e ajuda ao pequeno agricultor.

Estou certo de que os benefícios deste novo instrumento de promoção do Homem trarão conforto aos mais necessitados entre nossos patrícios. Sei que nossa popu-

lação mais favorecida não negará sua contribuição para a justiça e a paz social.

Este cimento de solidariedade nacional, que une a todos os brasileiros, ricos e pobres, nortistas e sulinos, jovens e velhos, homens e mulheres, é uma das grandes forças de nosso País, a base do seu desenvolvimento e do seu progresso.

Com todo empenho, conclamo os brasileiros de Alagoas a prestarem seu apoio à minha causa, que é a causa da abertura democrática e do progresso social.

03 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
PIAUI ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RADIO E TELEVISÃO

Piauienses:

É com o maior contentamento que vos dirijo a palavra, valendo-me da televisão para saudar a todos e a cada um dos piauienses e dizer-lhes dos projetos e realizações do meu Governo neste Estado.

Devo, antes de mais nada, frisar que a perfeita harmonia entre o Governo Federal e o Governo do Piauí, a visão comum dos problemas, dos métodos e procedimentos para solucioná-los, têm contribuído de modo decisivo para os resultados obtidos em benefício do Piauí e de seus habitantes.

Esta maneira de enfrentar problemas é inspirada numa visão humanista, que sobrepõe aos demais valores, o respeito pela pessoa humana, sua educação, seu progresso, seu desenvolvimento. Não permito que, em minha administração, os números, as estatísticas ou os relatórios escondam à atenção do Governo o objetivo real, que é sempre o bem-estar do povo.

Semelhante orientação se traduz em fatos nos setores da moradia, do saneamento básico, da alimentação, dos transportes, da comunicação.

Inaugurei hoje o conjunto residencial Bela Vista II. 683 famílias passam a ter casa própria. Foi igualmente assinado contrato de empréstimo para a construção de mais 1990 unidades habitacionais em vinte e oito municípios do Estado.

São atos que dão continuidade a uma política que permitiu o financiamento, pelo BNH, de mais de 23.000 residências, somente nos três primeiros anos do meu Governo.

O BNH está ainda investindo mais de 430 milhões de cruzeiros em obras para o abastecimento de água e serviços sanitários na capital e no interior do Piauí.

Simultaneamente, o Governo Federal financia importantes obras de açudagem e irrigação. O açude Nonato, já pronto, vai beneficiar uma população de cerca de 47.000 pessoas. O PROHIDRO concluiu quatro açudes e tem mais um em construção. Outros quatro estão com seus projetos avançados, devendo beneficiar cerca de cem mil pessoas.

No setor alimentar, o Governo apóia, entre outros, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que em 1982 deve elevar de 252 mil para 434.000 o número de crianças atendidas. Essa quase duplicação dos beneficiários será acompanhada por aumento ainda maior do número de refeições servidas, que será de 63 milhões este ano.

O Ministério da Educação e Cultura vai transferir ao Estado do Piauí mais de 1 bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros em apoio à educação de primeiro e segundo graus. A Universidade Federal do Piauí receberá verbas que se aproximam de dois e meio bilhões de cruzeiros.

O Ministério dos Transportes investiu no Estado, durante os três primeiros anos do meu Governo, quase dois e meio bilhões de cruzeiros, em valores históricos. A previsão é de 1 bilhão e setecentos milhões de cruzeiros para este ano.

Os transportes urbanos de Teresina merecem especial atenção do Governo: a estrada do Contorno, as obras da Avenida Marechal Castelo Branco, as ciclovias na Avenida Centenário, os transportes ferroviários suburbanos, são obras que contaram, todas elas, com recursos federais.

No setor de Comunicações, o progresso do Piauí foi substancial durante meu Governo. No final de 1978, apenas 22 municípios eram dotados de serviço telefônico. Hoje são 78 municípios. Até o fim deste ano, todas as sedes municipais estarão ligadas, ainda que através de postos de serviço, ao Serviço Nacional de Telecomunicações. Esse progresso representou um investimento, em valores atuais, de cerca de 1 bilhão e trezentos milhões de cruzeiros em cada um dos três primeiros anos do meu Governo. Em 1982, os investimentos da TELEPISA montarão a 1 bilhão e seiscentos milhões de cruzeiros.

Finalmente, cabe lembrar que, no meu Governo, a SUDENE aprovou 44 projetos industriais e 72 projetos agropecuários. Estes projetos representam 36 bilhões de cruzeiros em incentivos fiscais e geram um grande número de oportunidades de emprego.

Os números talvez vos pareçam, e certamente são, cansativos. Mas eles são também eloqüentes. Demonstram o empenho da União no desenvolvimento do Estado, na prosperidade e no bem-estar dos piauienses.

Esse esforço do Governo Federal — que tão bem se coordena com as iniciativas da administração do Estado

— representa progresso visível, porque encontra apoio na operosidade e no denodo dos piauienses.

O progresso é fruto da aliança entre povo e Governo. É o apoio do povo que dá força aos projetos governamentais.

Essas verdades não se aplicam apenas ao campo do progresso material. Elas dizem também respeito ao aperfeiçoamento das instituições democráticas, de que fiz uma das metas principais do meu Governo. A anistia política, a mais ampla liberdade de expressão do pensamento, e a realização das eleições de novembro são passos importantes no sentido da consolidação e do progresso da democracia entre nós.

Estou certo de que não me faltará o apoio do povo deste nobre Estado para alcançarmos juntos esses objetivos, que são os do meu Governo e que são os de todo o povo brasileiro.

16 DE JUNHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
MATO GROSSO ATRAVÉS DE REDE
ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Matogrossenses:

É com satisfação que volto ao vosso Estado. Minha visita permite que faça um balanço das obras e atividades do Governo Federal em Mato Grosso e que ouça do povo matogrossense e de seus líderes a expressão de seus anseios e legítimas ambições.

Esta é também a oportunidade de dirigir a palavra a cada um de vós, para informar sobre o que tem feito meu Governo em Vosso Estado e sobre as diretrizes e objetivos da minha administração.

Mato Grosso é dos Estados de maiores potencialidades da Federação. Seu amplo território, a fertilidade de suas terras, o espírito pioneiro de sua população, constantemente enriquecida por novos contingentes de brasileiros, que vêm contribuir com seu trabalho ao desenvolvimento do Estado, asseguram a Mato Grosso um futuro promissor.

O Governo Federal, tendo a seu cargo a difícil tarefa de estimular o desenvolvimento equilibrado de todo o

país, apóia e prosseguirá apoiando o crescimento da economia matogrossense.

Devemos estar atentos, entretanto, a que o desenvolvimento econômico se faça acompanhar do desenvolvimento social e do bem-estar das pessoas.

Meu Governo busca sempre, por intermédio do bom desempenho da economia, a prosperidade dos brasileiros de hoje e de amanhã. A expansão econômica não é objetivo em si mesma. Ela é necessária, porque assegura mais empregos, bens e produtos para os brasileiros e porque pode ser a base de melhores condições de habitação, saúde, alimentação e educação para todos.

O Governo quer atender tanto às reivindicações do dia de hoje como assegurar melhores oportunidades para os jovens, que representam grande parcela de nossa população e para quem construímos o Brasil do futuro.

Esta feição social que, estou certo, vai ser a marca histórica da minha administração, traduz-se em numerosos programas de âmbito nacional, presentes também em Mato Grosso.

O programa habitacional tem recebido notável impulso no Estado. O BNH aplica oito bilhões de cruzeiros no financiamento de moradias para quase nove mil famílias, beneficiando mais de quarenta e quatro mil pessoas.

Hoje mesmo foi inaugurado em Cuiabá o conjunto habitacional CPA-III, com 4.600 unidades habitacionais. São casas dignas, que poderão ser compradas a preços acessíveis. O valor estimado da prestação, da ordem de três mil cruzeiros, está ao alcance de uma família média.

Amanhã, será assinado em Cáceres contrato de financiamento para a construção de casas para seiscentas famílias naquela cidade.

Dezessete municípios serão beneficiados com redes de abastecimento de água e serviços sanitários, igualmente financiados pelo BNH. Este esforço no setor de saneamento básico é complementado pela colaboração entre o Ministério e a Secretaria Estadual de Saúde, que permitiu a construção, no período 1980-82, de 39 postos e 35 centros de saúde e o treinamento de mais de mil e cem pessoas para os serviços sanitários.

O desenvolvimento urbano tem recebido especial apoio do Governo Federal. O BNH, através do projeto Cura, está aplicando 1 bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros em Cuiabá e Rondonópolis. Outros projetos trouxeram benefícios e melhoria de equipamentos urbanos em Cuiabá, Várzea Grande, Cáceres, Rondonópolis, Barra do Garças, Juína, Alta Floresta, Sinop, Tapira-guaia, Vila Rica, Santa Terezinha, Canarana, e tantas outras localidades, que experimentam crescimento acelerado.

No campo da assistência alimentar, merece destaque o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Duzentas e trinta mil crianças, de 4 a 14 anos, estão sendo atendidas pelo Programa em 1982.

Esses programas visam diretamente ao povo e à melhoria de suas condições de vida. São eles o resultado de uma política a que dei, desde o início de meu mandato, especial impulso e que continuará a receber apoio e estímulo nos anos de Governo que tenho a cumprir.

Num estado pioneiro como Mato Grosso, esses programas deverão se expandir nos próximos anos.

A abertura e a pavimentação de novas estradas irão desenvolver importantes regiões do Estado. É preciso

que esse desenvolvimento seja acompanhado de iniciativas e programas que reduzam as tensões resultantes do rápido crescimento. É preciso, ainda, assegurar aos índios as condições ideais para sua progressiva integração à sociedade brasileira, respeitada sua identidade cultural.

O INCRA tem desenvolvido esforços para acelerar a titulação de terras. A lei do Usucapião Especial, de minha iniciativa, veio dar maior segurança ao trabalhador rural e deverá multiplicar o número de agricultores proprietários do solo que trabalham. Estima o INCRA que, em 1982, mais de oito mil agricultores receberão os títulos de suas terras no Estado de Mato Grosso.

A criação do FINSOCIAL, em operação efetiva nos próximos meses, trará novos recursos para os programas de ajuda ao agricultor e ao homem do campo.

Essas medidas de apoio ao desenvolvimento econômico e social, de amparo à lavoura, de assistência às populações urbanas, todas elas inspiradas na mesma filosofia de valorizar o homem brasileiro, constituem uma das vertentes da ação do meu Governo.

Elas se conjugam com as medidas de aprimoramento da democracia e de revigoramento das nossas tradições liberais.

Posso hoje dizer com orgulho que honrei o compromisso — assumi comigo mesmo e com a nação brasileira — de que fortaleceria as instituições democráticas.

Proclamada a anistia, marchamos todos os brasileiros para as eleições gerais de novembro, em que o povo escolherá seus representantes e administradores.

Este exercício democrático ocorrerá num clima de liberdade e de paz. Seus resultados terão significativa influência sobre a evolução política de nosso País.

É meu propósito dar continuidade, nestes próximos anos, ao programa de desenvolvimento social do Governo. Estou certo de que o nosso povo, em especial o povo de Mato Grosso, me dará seu apoio para levar avante esta política, que posso resumir em poucas palavras: democracia, prosperidade, liberdade e progresso para todos os brasileiros.

15 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRÁSÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
GOÍAS ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Goianos:

O Presidente da República é, de fato, hóspede permanente de Goiás. Minha visita a Vossa Capital permite, entretanto, um contato mais direto com as lideranças do Estado e me abre oportunidade de dirigir a palavra, pelo rádio e pela televisão, a todos os goianos, para dizer do interesse do Governo Federal pelo progresso deste Estado e pelo bem-estar de seu povo.

Todos conhecemos o extraordinário desenvolvimento aqui ocorrido nos últimos anos. Esse desenvolvimento se deve, antes de tudo, ao espírito de iniciativa e à capacidade de trabalho dos goianos. Ao Governo coube orientar os investimentos públicos para abrir as estradas, melhorar as condições de transporte e comunicação, ampliar o fornecimento de energia elétrica, promover a pesquisa agrícola aplicada às condições locais e incentivar a produção do campo, graças ao adequado financiamento da eletrificação rural, da irrigação e do próprio plantio.

Beneficiado pelos programas especiais do Polocentro, do Polamazônia e da região geoeconômica de Brasília, Goiás registrou altos índices de crescimento, de que a pujança de sua capital — que hoje pude admirar — é reflexo eloqüente.

A tarefa tem sido grande tanto para os produtores e trabalhadores quanto para o Governo Federal, mas posso dizer, com segurança, que minha administração tem cumprido com sua parte na obra comum.

O progresso da economia gera maior produção, maior renda e mais emprego. Meu Governo não se limita, entretanto, a esperar que os resultados do crescimento econômico alcancem espontaneamente toda a população. Consciente da necessidade de elevar sem demora o nível de vida do povo, dei ênfase especial aos programas que visam a melhorar, a curto prazo, a habitação, a saúde, a alimentação e a educação dos habitantes do Estado.

Por conta dessa orientação, o BNH aplica no momento mais de 15 bilhões de cruzeiros no financiamento de casa própria para quase dez mil famílias. Treze municípios são hoje contemplados nesse programa.

No setor de saneamento básico são trinta e sete os municípios beneficiados com a ampliação de redes de abastecimento de água e serviços sanitários.

O Departamento Nacional de Obras de Saneamento tem a seu cargo obras igualmente importantes. Além da canalização do córrego das Antas, obra em andamento, já concluiu a dragagem de outros dez cursos fluviais, beneficiando as cidades de Goiânia e Anápolis.

Só neste ano de 1982, o DNOS vai aplicar em obras de saneamento rural e urbano, no Estado de Goiás, cerca de 90 milhões de cruzeiros.

A complementação alimentar recebeu, também, substancial apoio do Governo da União. O Programa Nacional de Alimentação atendia, em 1979, cerca de 570 mil alunos entre 4 e 14 anos. Em 1982, nossa meta é a de que 735 mil alunos recebam a merenda escolar, sem contar a aplicação do FINSOCIAL.

O Programa de Alimentação ao Trabalhador, que em 1978 era aplicado apenas em doze firmas, em 1981 abrangia oitenta empresas, alcançando quase 15.000 trabalhadores.

O Programa de Nutrição e Saúde atende a mais de 75 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos de idade, entre as famílias de baixa renda.

No setor fundiário, o INCRA, que de 1966 até 1978 havia titulado nove mil e quinhentas propriedades, expediu, durante os três primeiros anos do meu Governo títulos para mais de dez mil agricultores. Neste ano espera-se que mil e setecentas famílias recebam o título de suas terras. Convênios firmados entre o INCRA e o Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás irão agora facilitar a regularização fundiária em terras sob controle estadual.

A área das comunicações, em Goiás, presenciou a renovação do sistema de correios e telégrafos e uma extraordinária expansão no sistema telefônico. No início do meu Governo havia no Estado cerca de 70.000 telefones. Ao fim deste ano esse número terá dobrado e todos os municípios de Goiás estarão ligados à rede telefônica nacional.

Não mencionarei outros números. Valem essas cifras para indicar a ordem de grandeza da obra que o Governo Federal desenvolve no Estado, diretamente ou em colaboração com as autoridades locais.

Todos esses exemplos e todas essas obras refletem a razão última, o objetivo central da política de meu governo: promover um desenvolvimento equilibrado, que associa ao crescimento econômico o progresso social.

Não se pode mais tolerar a idéia de que o bem-estar social seja apenas um subproduto do crescimento da economia. O Estado deve orientar os gastos públicos para iniciativas de alcance social, que preparem uma sociedade mais justa. Fiz deste um dos principais objetivos do meu Governo.

A crise econômica internacional e suas repercussões adversas sobre a economia brasileira afetaram negativamente o quadro orçamentário. Para poder manter as metas sociais do Governo — no plano da habitação popular, da alimentação, saúde e apoio ao trabalhador rural — criei, amparado na Constituição da República, uma contribuição cujo produto constituirá o FINSOCIAL.

Ao lado desse programa de desenvolvimento equilibrado prospera o aperfeiçoamento de nossas instituições políticas. Apesar da incredulidade hostil ou da sorradeira oposição dos que preferem a desordem, posso dizer com orgulho que tenho honrado o compromisso de conduzir o Brasil pelo caminho da democracia.

A anistia, que trouxe ao nosso convívio os brasileiros de todas as cores políticas e ideológicas, era um pressuposto desse processo. Cumprindo minha palavra, coube-me projetá-la e promulgá-la e nenhuma voz oposicionista poderá fazer com que os brasileiros esqueçam o alcance e o significado desse gesto.

Assegurei a eleição direta dos governadores, indo ao encontro do que era um legítimo anseio popular. Projetei ainda importantes reformas políticas, que deverão fortalecer os partidos e garantir maior representati-

vidade aos parlamentares. Inspirei-me, ao propor essas reformas aprovadas pelo Congresso Nacional, na análise da evolução política brasileira e na prática dos regimes democráticos de longa tradição.

Quando das eleições de novembro próximo, terei concluído três anos e meio de mandato, cumprindo, em seus pontos essenciais, o meu programa de Governo. As condições econômicas adversas não permitem à economia brasileira o ritmo de anos passados. Mas o crescimento vai continuar e quero que continue, doravante, com benefícios maiores para todo o povo. A meta do meu Governo é uma sociedade política e economicamente aberta, de democracia e de livre iniciativa.

Espero contar com o apoio dos meus compatriotas do Estado de Goiás, para que possa, no período de mandato presidencial que me resta, levar avante essa política de paz, democracia, liberdade e progresso para todos os brasileiros.

28 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
ACRE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Acreanos:

Esta visita testemunha meu interesse pelo desenvolvimento do Acre e meu desejo de ouvir de perto o seu governo e a sua gente.

Aproveito-a para dar conta do que minha administração tem feito pelo vosso Estado. Espero que, nos anos de mandato presidencial que tenho pela frente, possa dar seqüência à colaboração que venho prestando ao Governo Estadual, em prol do Acre e de seu crescente desenvolvimento.

Mantive, esta manhã, encontro com líderes estaduais; inaugurei a escola agrotécnica «Roberval Cardoso»; presidi à cerimônia de assinatura de atos administrativos sobre a pavimentação da BR-364, no trecho Rio Branco-Porto Velho, o programa de agrovias e a construção de casas populares.

Estes atos são exemplares da política desenvolvida pelo Governo Federal no Acre. Tem ela por objetivo, de

um lado, criar a infra-estrutura capaz de sustentar o desenvolvimento econômico da região e, de outro, melhorar as condições de vida, de habitação, alimentação, educação e saúde do seu povo.

A preocupação com o bem-estar social introduz novo critério, mais humano e mais fraterno, nas metas governamentais. Assim, aos recursos destinados ao desenvolvimento agropecuário e agromineral, no âmbito do Polamazônia e do Polonoroeste ou aos projetos implantados com recursos do Fundo de Investimento da Amazônia, somam-se dotações importantes não só para os transportes e comunicações, mas para todos aqueles setores que dizem respeito à vida diária de cada família.

O BNH investiu no Acre um bilhão e setecentos milhões de cruzeiros para o financiamento da casa própria. Na esfera do Promorar — que se destina aos mais pobres — serão construídas casas para mais de dez mil pessoas nesta cidade de Rio Branco.

Dez municípios estão recebendo recursos para serviços de saneamento básico. Os programas de complementação alimentar têm tido impulso significativo, especialmente no que concerne à merenda escolar.

O aumento de recursos federais para estímulo à educação reflete o empenho do meu Governo em bem formar as gerações responsáveis pelo futuro do Acre.

A educação pré-escolar, que ainda no ano passado recebia cerca de um milhão de cruzeiros em recursos federais, tem, em 1982, quarenta milhões. Neste mesmo ano, quase 70 milhões de cruzeiros de fundos federais estão sendo destinados ao ensino de segundo grau, enquanto o ensino superior recebe quase um bilhão e duzentos e cinquenta milhões.

Investimentos de grande monta e definitiva repercussão na vida do Estado vêm sendo feitos nos setores de transporte e comunicações, integrando o Estado ao resto do País. Somente em 1982, estamos aplicando 970 milhões de cruzeiros no programa rodoviário e mais de 100 milhões nos transportes urbanos da capital.

O progresso das telecomunicações é notável. Além dos programas na área dos correios e telégrafos, merece especial destaque a instalação, já no meu Governo, das estações de comunicação por satélite em Rio Branco e Cruzeiro do Sul, ligando as duas cidades ao Sistema Nacional de Telecomunicações.

Também durante meu Governo, todos os municípios do Acre estarão ligados à Rede Nacional de Telefonia. Em dezembro próximo, Assis Brasil, único dos municípios do Estado que ainda não dispõe de serviço telefônico, entrará no sistema da Telebrás. O número de telefones em serviço dobrou desde março de 1979.

Os programas, obras e iniciativas a que me referi demonstram quanto tem o meu Governo feito pelo Acre e quão útil tem sido a cooperação entre as administrações da União e do Estado.

É meu desejo poder continuar, nos quase três anos de mandato que tenho a cumprir, esta ação conjunta, em que o crescimento econômico se faz no interesse do povo.

Procuo levar avante esta política em toda a extensão do território nacional. A despeito das crises exteriores, que tanto nos perturbam a casa, tenho podido, com sacrifícios, conduzir a Nação pelo caminho do progresso e do bem-estar social. Este caminho não se percorre sem dificuldades. Quando percebi, por exemplo, que os limites do orçamento impediam o Governo de dar ao seu programa „social„ toda a amplitude que desejava, não

hesitei em criar, com apoio na Constituição, uma contribuição cujo produto suprirá o Finsocial. Este Fundo vai realimentar os programas de casa popular, alimentos, saúde, escola, e amparar especialmente ao homem do campo.

É preciso que o desenvolvimento econômico e social venha junto com o aprimoramento das instituições políticas, proporcionando à Nação força e capacidade para assumir o grande destino de progresso, de liberdade, de livre iniciativa e de democracia que a História nos reserva.

A anistia reintegrou à vida nacional todos os seus cidadãos, quaisquer que fossem suas opiniões. Era medida necessária e concorde com a índole generosa da nossa gente. Quer a oposição relegá-la ao esquecimento, mas o povo, que não se deixa enganar, me reconhece o crédito desta iniciativa, de que tenho justificado orgulho.

Projetei ainda a adoção de instrumentos que permitam o fortalecimento dos partidos e a maior representatividade do Congresso Nacional, bem como a eleição direta dos governadores.

É em torno deste programa de justiça, paz, segurança e harmonia social, de desenvolvimento e prosperidade, que apelo a todos os acreanos para que juntemos nossas forças. Unidos, povo e Governo, construiremos um Acre mais próspero e um Brasil sempre maior.

29 DE JULHO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
RONDÔNIA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Rondônia:

Com grande contentamento, visito o mais novo Estado da Federação brasileira. Minha permanência, breve por força dos compromissos que a função me impõe, é oportunidade para ouvir os homens do Governo e os líderes de todas as classes.

Quero, também, aproveitar esta ocasião para dirigir-me a todos os rondonianos e dar-lhes conta dos objetivos do meu Governo no plano federal e no que diz respeito a este Estado.

Rondônia é exemplo do quanto podem o espírito empreendedor, a capacidade de trabalho e a coragem dos brasileiros. É prova de que o ideal bandeirante, que rasgou espaço e desenhou o perfil de nossa Pátria, não está morto e de que a livre iniciativa constitui ainda o grande motor do progresso.

Não há, nestas afirmações, propósito retórico. Elas retratam uma realidade, que me é tanto mais agradável

quanto espelha os valores que fazem do Brasil uma grande nação.

Orgulho-me de presidir ao Governo que conduziu o antigo Território de Rondônia à sua autonomia política no quadro federal. Esta ascensão reflete o processo de desenvolvimento do território, o dinamismo de seu povo e a ação do Governo que, no campo de sua responsabilidade, criou as condições necessárias ao progresso econômico de Rondônia.

A conquista da autonomia estadual não interromperá o fluxo de recursos federais em benefício de Rondônia. Ao contrário, sua continuidade traduzirá nosso desejo de unir ao crescimento econômico a melhoria das condições sociais, em nome do desenvolvimento equilibrado que almejamos para nosso País.

Meu Governo se orgulha de haver estimulado o progresso de Rondônia e de haver tutelado o antigo território até sua maioria política. Orgulha-se também de não haver descurado um só instante dos aspectos humanos do desenvolvimento, amparando os pioneiros que criaram este Estado, melhorando as condições de moradia, saúde, alimentação, educação, transporte, comunicações.

O BNH tem neste momento cerca de dois bilhões de cruzeiros de financiamentos para casa própria em Rondônia. Estas operações beneficiam quase três mil famílias.

O Promorar, um programa destinado unicamente a ajudar as pessoas mais pobres, constrói só em Porto Velho mais de 2.000 casas, às quais serão somadas outras 1.300, dando teto a cerca de 16.000 pessoas.

Este programa habitacional vem junto com um plano de saneamento básico, que absorve neste momento

mais de um e meio bilhão de cruzeiros, somente em Porto Velho.

Em matéria de saúde, a extensão dos serviços básicos no Estado de Rondônia é objetivo prioritário do Governo. Nos dois últimos anos foram construídos 80 postos e 11 centros de saúde. Em 1982, ficarão prontos mais 141 postos e 16 centros de saúde.

No setor de alimentos, quero destacar o Programa Nacional de Alimentação Escolar, que em 1979 já distribuía merenda a 58 mil alunos de 4 a 14 anos e, em 1982, deverá alcançar 100 mil crianças.

Uma das preocupações centrais do meu Governo tem sido proporcionar ao agricultor e ao trabalhador do campo melhores transportes e comunicações mais eficazes, pesquisas agrícolas, crédito agrícola em todas as suas modalidades, projetos de colonização e regularização fundiária. De 1979 a 1981, em apenas três anos, mais de trinta e três mil famílias tornaram-se proprietárias da terra que trabalham. Neste ano de 1982, preveremos a entrega de títulos a cerca de quinze mil e quinhentas famílias. Atingindo esta meta, teremos garantido a propriedade da terra a quase cinquenta mil agricultores no Estado de Rondônia.

Complementa este esforço um importante programa rodoviário, incluindo as agrovias destinadas ao transporte e escoamento da produção no meio rural.

No setor das comunicações, cabe destacar que, de março de 1979 a junho deste ano, mais do que dobraram os telefones em serviço e multiplicou-se por cinco o número de assinantes do serviço de telex, hoje disponível em dez localidades. Além de Porto Velho, sete cidades passaram a dispor dos serviços DDD e DDI.

Não quero omitir uma palavra sobre os esforços do Governo Federal em favor da educação. O projeto de

desenvolvimento da educação pré-escolar, que recebera, no ano passado, cerca de 2 milhões de cruzeiros, disporá este ano de quase 154 milhões de ajuda federal.

Grandes investimentos estão sendo feitos para melhorar o ensino no campo e nas periferias urbanas, com vistas a reduzir o número dos alunos que repetem ano ou abandonam a escola.

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, criada por lei no dia 8 deste mês de julho, testemunha o interesse da União no desenvolvimento educacional do Estado.

O Forte Príncipe da Beira e essa bela estrada de ferro Madeira-Mamoré foram restaurados pelo Ministério da Educação e Cultura, para testemunhar aos pioneiros de hoje e aos rondonianos de amanhã a grandeza daqueles que os precederam.

A preocupação com o bem-estar do povo abrange naturalmente as importantes populações indígenas. É preciso que toda a Nação atente a esses irmãos, tão brasileiros como nós, cuja integração na comunidade nacional deve ser feita sem violência e sem preconceitos, respeitados os seus bens materiais, os seus valores culturais e religiosos. É preciso que um autêntico espírito humanista, democrático, republicano, presida a este processo e que sejam multiplicadas as opções para seu ingresso voluntário e progressivo na sociedade brasileira.

Meu Governo pretende que o progresso econômico e o bem-estar social dos brasileiros se façam num quadro democrático. Avançamos a passos seguros para o pleito eleitoral de novembro, quando o povo, em clima de total liberdade e segurança, escolherá seus representantes. A anistia e as importantes reformas destinadas a fortalecer as instituições partidárias e a representatividade

de do Congresso, que me orgulho de haver promulgado, só poderiam conduzir as eleições livres e democráticas.

Devo ainda cumprir largo período de mandato. Espero que o povo brasileiro e que especialmente os meus patrícios de Rondônia continuem a apoiar o meu Governo, dando-me a solidariedade de que necessito para, nos momentos difíceis que a crise internacional vem gerando, conduzir a Nação, em clima de paz e segurança, aos objetivos do progresso, da democracia e da liberdade, que todos desejamos e que o Brasil tanto merece.

05 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
SANTA CATARINA ATRAVÉS DE RE-
DE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVI-
SÃO

Catarinenses:

De Florianópolis, dirijo-me a cada um dos meus compatriotas deste valoroso Estado, para dizer da política, das realizações e dos projetos de minha administração em Santa Catarina. É uma oportunidade de prestar contas e de dar os esclarecimentos que todos esperam, e a que, como cidadãos, têm direito.

A economia de Santa Catarina vem registrando progressos significativos. O Estado tira proveito das riquezas do seu subsolo, da fertilidade de suas terras, do engenho e do trabalho de seus habitantes, do espírito de iniciativa de seus empresários. O progresso catarinense tem sido equilibrado, sem distorções, sem concentração urbana excessiva, com proveitosa diversificação de atividades. O Governo Federal vem prestando apoio a este desenvolvimento, seja no exercício de sua competência reguladora, seja na garantia de um fluxo adequado de crédito e financiamento. Cabe mencionar, neste contex-

to, o programa do litoral sul do Estado e o subprograma do Complexo Carbo-Siderúrgico de Imbituba.

Meu Governo não se limita, entretanto, a estimular o crescimento econômico. Seu maior empenho consiste em orientar os benefícios do desenvolvimento, criando melhores condições de saúde, alimentação, moradia e ensino para todas as camadas de nosso povo.

Como exemplo, no setor de habitação, o BNH está financiando casa própria para quase dez mil famílias. Os recursos aplicados, da ordem de vinte bilhões de cruzeiros, darão teto a quarenta e cinco mil catarinenses. Durante minha permanência aqui, serão assinados os contratos da construção de casas para outras seiscentas famílias.

O programa de saneamento básico beneficiou, nos últimos três anos, sessenta e oito municípios, por intermédio do PLANASA. Importantes obras têm prosseguimento neste setor. O BNH prepara um contrato no valor de seis bilhões de cruzeiros para financiar a implantação do sistema de esgotos de Joinville. Outros contratos desse gênero dirão respeito a Indaial, Tubarão, São José, Biguaçu, e mais vinte e três municípios.

No setor de saúde, o Governo Federal, em colaboração com o Governo do Estado, construiu, no biênio passado, 24 postos e 21 centros de saúde. Em 1982, serão concluídos outros 24 postos de saúde.

Especial cuidado merecem os planos de complementação alimentar. O programa de nutrição e saúde vem, desde 1979, atendendo em média a 52.000 gestantes, nutrizas e crianças de menos de 7 anos. O programa de alimentação ao trabalhador, estimulado por incentivos fiscais, alcançava, no final de 1981, mais de sessenta mil trabalhadores, de cem diferentes empresas. Quanto à merenda nas escolas, o programa nacional de alimenta-

ção escolar cobre os 197 municípios de Santa Catarina e deve este ano beneficiar mais de 637.000 alunos.

A Universidade Federal de Santa Catarina recebe do Governo Federal, este ano, três e meio bilhões de cruzeiros e uma soma pouco inferior a esta virá por meio de outros programas educacionais.

Quero ainda mencionar parte do que foi feito para a melhoria dos transportes. Todos os portos do litoral catarinense receberam recursos federais durante meu Governo. Só neste ano, três bilhões de cruzeiros estão sendo aplicados no setor. A modernização dos sistemas ferroviário e rodoviário prossegue em ritmo seguro, com ênfase, agora, na construção das agrovias.

Meu Governo fez, desde 1979, vultosos investimentos para a melhoria dos transportes urbanos em Florianópolis, em Blumenau, Brusque, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joinville, Lages, Laguna, Rio do Sul, São Miguel D'Oeste e Tubarão. Quase um bilhão de cruzeiros têm esta destinação em 1982 e envolvem a construção de nova ponte para ligar a ilha de Santa Catarina ao Continente.

As comunicações, por último, registraram notável progresso em Santa Catarina. No final deste ano, 222 mil telefones estarão instalados. A rede de telex será ampliada em quase 50% em comparação com o início de minha administração.

Sei da necessidade de conter as despesas do Governo da União e estou agindo neste sentido. Sei que o combate à inflação exige severidade. Confesso, entretanto, que não gostaria de cortar dotações para programas e obras como aqueles que mencionei. Estou certo de que essa é também a opinião de todos os catarinenses. Apreciaria que os oposicionistas sistemáticos, que os críticos contumazes de tudo e de todos, em vez de acusar o Governo

pela inflação, indicassem quais os projetos que, a seu juízo, devam ser cortados; em que áreas e em que Estados da Federação. É fácil fazer crítica de caráter geral. É muito difícil ser exato. Seria bom que esses Senhores, que pretendem tanto saber, dissessem ao povo, com objetividade, quais os projetos que querem ver eliminados, onde e quando. Que viessem a público e proclamassem sua posição e a de seus partidos, dizendo ao povo qual seria sua política anti-inflacionária. Que tivessem a coragem e a lealdade de dizer ao povo o que acham — se é que acham alguma coisa — deva ser feito, com que dinheiro e como se pode realizar obras e projetos e, ao mesmo tempo, reduzir os gastos públicos.

Falo com a franqueza que me orgulho de empregar em todos os meus atos. Nada tenho a ocultar, porque meu Governo tem metas claras e conhecidas: obter o crescimento da economia acompanhado de progressos paralelos no setor social, de modo a garantir, o mais breve possível, o bem-estar do maior número de brasileiros; desenvolver o País no quadro de uma economia de mercado, em que a livre iniciativa e o trabalho sejam justamente recompensados; aprimorar nossas instituições políticas, consolidando a democracia.

Não me afastei, em momento algum, destes propósitos. Não os esqueci um só minuto. Por eles continuo lutando sem descanso.

Promulguei a anistia, ato de esquecimento do passado, coerente com a índole de nosso povo e destinado a abrir nova fase na vida política do País. Ela trará aos comícios de novembro todos os brasileiros, quaisquer sejam suas posições ideológicas e políticas.

Impera no País a mais ampla liberdade de expressão.

Para fortalecer os partidos políticos — que não devem ser suporte de ambições, mas instrumentos hábeis à tradução, ordenada e coerente, da vontade popular — projetei reformas institucionais cuja importância a História avaliará. Encontro, em minhas consciências, a garantia de haver cumprido até agora a palavra prometida e conduzo a Nação, em clima de paz e segurança, para o pleito eleitoral de novembro.

Desejo de meus contemporâneos a compreensão para o alcance da obra política que me propus empreender. Sei que não me faltará apoio para levar avante, até o fim do meu mandato, esse programa de Governo.

E sei, sobretudo, que o povo de Santa Catarina estará comigo nesta obra histórica, que é a construção de um Brasil grande, forte, próspero e livre.

11 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASILIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
AMAZONAS ATRAVÉS DE REDE ES-
TADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Amazonenses:

Quero que minha visita ao vosso Estado seja a oportunidade de dirigir a palavra a cada um de vós. De-sejo dar conta da minha administração no que diz respeito ao vosso Estado e falar-vos ainda sobre as importantes transformações políticas vividas pelo País, em consequência do programa de fortalecimento das instituições democráticas, mola mestra de minha ação governamental.

Quer meu Governo que o crescimento econômico do País tenha imediato reflexo nas condições de vida de toda a população, especialmente de suas camadas menos favorecidas. Quer ainda que o progresso que o Brasil experimentou nos últimos vinte anos sirva de base a uma sociedade democrática e a uma economia de livre iniciativa.

A orientação humanista de minha política faz com que o Governo pense nas obras, projetos e programas,

como instrumentos a serviço de um objetivo: a felicidade e o bem-estar de nosso povo.

Na Amazônia, os desafios têm a grandeza da terra, mas a coragem, a imaginação e a capacidade de trabalho de seus habitantes estão à altura desses desafios. O progresso realizado testemunha a grandeza do povo amazonense e o papel reservado a este Estado no futuro do Brasil.

Meu Governo tem dedicado atenção especial ao desenvolvimento do Amazonas. Nos três primeiros anos de minha gestão, a SUFRAMA aprovou 167 projetos industriais, agrícolas e pecuários, significando mais de 50.000 novos empregos. No mesmo período, a SUDAM aprovou 93 projetos nos setores agropecuário, industrial, agroindustrial e de serviços básicos, com investimentos da ordem de 37 bilhões de cruzeiros e a criação de mais de 30.000 empregos. A SUDAM, o FINAM, o POLAMAZONIA, o Banco da Amazônia, a SUFRAMA, têm desempenhado papel extraordinário no estímulo ao desenvolvimento econômico da região, mediante apoio à iniciativa privada, créditos e estímulos fiscais.

Cria-se, ao mesmo tempo, uma infraestrutura de energia, transportes e comunicações, que vai alterando a paisagem amazonense. Progridem dentro do ritmo desejado as obras da usina de Balbina, que, ao fim do meu mandato, estará chegando à sua fase operacional. Somente em 1982, o DNER está aplicando cerca de 300 milhões de cruzeiros nas rodovias BR-174 e BR-307. Ainda em 1982, aplicaremos recursos de grande vulto no terminal hidroviário da Amazônia e na pavimentação do flutuante do Roadway.

A SUNAMAM reservou este ano mais de 2 bilhões de cruzeiros ao financiamento de embarcações para navegação interior e portuária. Os transportes urbanos de

Manaus têm igualmente recebido recursos para obras viárias, de racionalização do transporte e segurança do tráfego.

Em 1979, havia pouco mais de 40.000 telefones instalados no Estado. Até o fim deste ano, terão sido instalados mais de 36.000 telefones, praticamente dobrando em 3 anos o número de aparelhos em operação. Apenas 33 municípios tinham, naquela época, alguma forma de serviço telefônico, sendo que 26 cidades possuíam apenas um posto de serviço interurbano. No fim de 1982, todos os municípios do Estado estarão ligados ao Sistema Nacional de Comunicações. As estações de satélite da EMBRATEL têm levado a televisão a muitas cidades. O lançamento do satélite nacional, de que tratei durante minha visita ao Canadá, trará particular benefício ao Amazonas.

A Radiobrás assumiu papel de destaque na Amazônia. Em 1980, instalou a Rádio Nacional de São Gabriel da Cachoeira e a Rádio Nacional de Tabatinga. Em 81, foi a vez da Rádio Nacional de Tefé. Este ano, deve entrar em operação a Rádio Nacional de Manaus.

Todos nós sabemos da amplitude dos problemas fundiários da Amazônia. Não serão alguns estrangeiros, recém-desembarcados do avião e dos estudos teóricos em países distantes, que vão trazer-nos a consciência ou a solução dos nossos problemas de ocupação do solo. Quero apenas lembrar que, até 1978, a área de terras arrecadadas havia sido inferior a 2 milhões de hectares. Nos três primeiros anos do meu Governo, foram arrecadados quase 6 milhões de hectares e prosseguimos, este ano, em igual ritmo. O INCRA vem atuando nos Projetos Fundiários de Manaus, Humaitá e Boca do Acre, que abrangem uma área de 39 milhões de hectares. Em março deste ano, o INCRA firmou convênios com o

Instituto de Terras do Amazonas, pelo qual transfere duzentos milhões de cruzeiros ao Estado, para a regularização fundiária nas terras sob controle estadual.

No que diz respeito ao programa da casa própria, o BNH empreendeu no Amazonas, nos três anos passados, a construção de mais de 14 mil residências, beneficiando cerca de 70 mil pessoas; e agora financia casas para outras 11 mil famílias.

O Departamento Nacional de Obras de Saneamento está realizando operações de dragagem em Manaus, nas bacias do Solimões e do Rio Negro, nos Igarapês Educando e São Raimundo. Está ainda construindo os Cais de Saneamento de Parintins e Manacapuru.

A complementação alimentar é igualmente importante. O programa de Nutrição e Saúde alcança, deste 1979, 43.000 gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos de idade, pertencentes a famílias de baixa renda. O Programa de Atendimento ao Pré-escolar chegou a Manaus no ano passado e já deve estar atendendo a cerca de 3 mil crianças. Nossa meta é garantir a merenda escolar a 280 mil crianças, praticamente duas vezes e meia o número de três anos atrás.

O Programa de Alimentação do Trabalhador, custeado com incentivos fiscais, superou a marca de 35.000 trabalhadores, em 37 diferentes empresas.

A educação constitui prioridade do Governo Federal, que mantém, neste como em outros setores, estreita colaboração com o Governo amazonense. Diversos convênios asseguram, só neste ano de 1982, a transferência de mais de meio bilhão de cruzeiros para o ensino de 1.º e 2.º graus.

Versei, a título de exemplo, alguns dos principais programas do Governo na área social. Não são progra-

mas isolados. Interligam-se, formando malha, cada vez mais forte, de proteção ao trabalhador; assegurando-lhe casa, alimentos, melhores condições de saúde, de trabalho e de instrução.

Não desejo, entretanto, que o povo receba passivamente esse amparo do Estado. Queremos todos criar uma sociedade em que os cidadãos, conscientes de seus deveres para com a Pátria, para com a Nação e para com as gerações futuras, participem ativamente das opções da coletividade. O progresso é fruto do trabalho de todos. O povo deve manifestar, por meio de seus representantes e no quadro da lei, sua vontade, as metas que quer atingir, os sacrifícios que está disposto a aceitar para o desenvolvimento do País.

Esta é a essência do regime democrático, que defendemos no passado contra os que pretendiam implantar no Brasil experiências estrangeiras, sancionadas hoje, aos olhos do Mundo, pelo descalabro econômico e pelo sacrifício das liberdades individuais. Continuamos hoje a mesma luta pela democracia. Quero que meu Governo contribua, de forma definitiva, para consolidar uma sociedade em que a livre iniciativa e o respeito às liberdades fundamentais sejam as bases do desenvolvimento econômico e social.

Não ambiciono pouco para o Brasil. Sei que temos condições de criar aqui uma sociedade próspera e democrática, onde as gerações futuras encontrarão todas as possibilidades de êxito no plano material, cultural e ético.

Orgulho-me do que fiz pela anistia, pela liberdade de imprensa e pela garantia das eleições de novembro próximo, em que o povo, num clima de paz, escolherá seus representantes.

Experimento a satisfação de saber que o povo amazonense compreende a grandeza do momento histórico que vivemos, avalia a importância das opções que estamos fazendo para o nosso futuro e me dá seu apoio para levar adiante meu programa de Governo: paz, prestígio internacional da República, tranquilidade social, progresso econômico, prioridade na atenção às classes menos favorecidas, fortalecimento das instituições democráticas, construção de um Brasil grande, próspero e livre.

12 DE AGOSTO
PALACIO DO PLANALTO
BRASILIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
RORAIMA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Roraima:

Minha visita a este Território é uma visita a cada um dos seus habitantes. Pela televisão e pelo rádio, quero levar a todos os lares de Roraima minha saudação, minha palavra de estímulo e de apreço pelo que estão fazendo em prol do desenvolvimento desta região pioneira e do Brasil.

Desejo, nesta oportunidade, falar-vos sobre o que tem feito a Administração federal no Território e, indo um pouco mais longe, sobre quais os objetivos do Governo, no que diz respeito à sociedade brasileira como um todo, à sua evolução econômica e política.

Rege-se o meu Governo por três princípios fundamentais. É preciso que o País continue a crescer, para que os brasileiros vivam melhor. É preciso que o crescimento econômico seja acompanhado de progresso social, que leve a todos e especialmente aos mais pobres, os benefícios da prosperidade. É preciso que a evolução do País tenha por cenário uma economia de livre inicia-

tiva e de instituições políticas marcadas pelo ideal democrático.

O apoio do Governo Federal ao desenvolvimento do Território, a criação de uma infraestrutura de transportes e comunicações, o preparo de condições melhores para a atividade agrícola e agro-industrial, refletem o primeiro objetivo a que aludi.

A expansão da fronteira agrícola anda em ritmo acelerado. Novas culturas vêm sendo experimentadas com resultados positivos, a demonstrar o potencial destas áreas. O Governo dedica um cuidado constante às três principais estradas do Território, a BR-174, a BR-101 e a BR-210. No ano passado, teve início a construção da ponte internacional sobre o rio Itacutu. Desde o início de minha administração foram construídos 550 quilômetros de estradas vicinais e mais de 200 quilômetros de estradas de território e foram ainda recuperados outros 400 quilômetros rodoviários. A extensão do programa de agrovias a Roraima trará substancial benefício ao escoamento da produção das áreas pioneiras.

As comunicações têm merecido igual prioridade. Em princípios de 1979, havia 2.600 telefones em serviço no Território. Serão 6.800 no fim deste ano, quando todos os municípios de Roraima terão serviço de telefonia.

O transporte urbano da capital vem recebendo, regularmente, verbas federais para o aperfeiçoamento do sistema viário, expansão e renovação da frota de ônibus.

Desde 1979, quase mil famílias puderam obter financiamento do BNH para a aquisição da casa própria. Progressos significativos ocorreram também na área de saneamento básico, sendo que em breve a estação de tratamento de água deverá atender a uma população de 120 mil pessoas. Obras similares vieram melhorar o abastecimento de vários núcleos do Interior: hoje, 80%

da população urbana do Território estão atendidos por sistemas adequados de abastecimento de água.

Programas de complementação alimentar vêm sendo implantados na região. O Programa de Nutrição e Saúde atende por ano a 4.000 gestantes, nutrizes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Alimentação Escolar está dando merenda a 23.500 alunos.

Desde 1980, o Ministério da Saúde construiu 19 postos e 2 unidades mistas de saúde e renovou cerca de vinte estabelecimentos. Treinou pessoal técnico e manteve o programa de controle de doenças transmissíveis, sobretudo a malária e a febre amarela.

A política agrária conduzida pelo INCRA merece destaque. Até 1978, 3 e meio milhões de hectares haviam sido arrecadados pelo INCRA. Do início do meu governo até o fim deste ano, quase 9 milhões de hectares terão sido objeto de arrecadação. O Projeto Fundiário Roraima, gerido pelo INCRA, abrange uma área de 23 milhões de hectares. O Projeto de colonização pública de Anauá, em Caracarái, iniciado em 1980, já permitiu o assentamento de 945 famílias. Nestes próximos meses mais quinhentas famílias deverão ser ali instaladas.

Estes dados demonstram a multiplicidade da ação desenvolvida pelo Governo federal com vistas àquele objetivo de desenvolvimento e progresso social a que aludi com minhas primeiras palavras.

Quero agora dizer algo sobre o quadro político do País e sobre o esforço de aprimoramento das instituições democráticas empreendido por meu Governo.

Aceitei a pesada responsabilidade da Chefia de Estado com o compromisso, livremente assumido perante a Nação, de fortalecer o regime democrático. Honrei, como é de meu feito, aquele solene compromisso.

A anistia, a liberdade de expressão e de imprensa, o fortalecimento dos partidos políticos, as reformas institucionais que visam à maior representatividade dos mandatários do povo, são medidas que objetivam todas à consolidação da democracia. Coroam este processo as eleições de novembro próximo, que transcorrerão num clima de tranqüilidade e paz social.

Restam-me dois anos e meio de mandato presidencial a cumprir. Sei que o povo em nenhum momento me negará o apoio de que preciso para levar adiante o programa que tracei, à luz das mais legítimas aspirações nacionais.

Conto, especialmente, com que o valoroso povo de Roraima, cuja coragem e patriotismo tanto admiro, esteja a meu lado nesta luta pelo progresso e pela felicidade dos brasileiros, pela justiça social e pela democracia.

19 DE AGOSTO
PALACIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DA
PARAÍBA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo da Paraíba:

Visito vosso Estado com grande satisfação. Venho, como Chefe do Governo, avaliar os resultados da política federal, dialogar com vossos líderes, conhecer os sentimentos e os projetos do povo paraibano.

Valho-me do rádio e da televisão para dirigir-me a cada um de vós, prestando contas do que minha administração fez e pretende ainda fazer em vosso Estado.

Meu Governo tem propósitos muito claros: progresso econômico, com especial atenção às regiões mais necessitadas; ênfase nos programas sociais, que influem diretamente nas condições de vida das pessoas menos favorecidas; fortalecimento das instituições democráticas. Toda a ação do meu Governo se integra num conjunto articulado, em que as mais variadas medidas se harmonizam e se legitimam por seus altos objetivos.

Nossa política, em matéria de habitação, de saneamento, de saúde, de alimentação, de educação de base,

visa a garantir melhor padrão de vida aos brasileiros, antecipando, para os que mais precisam, os resultados do desenvolvimento econômico que o País conheceu nos últimos vinte anos.

Vejamos o que foi feito em vosso Estado desde 1979. Em valores históricos, não corrigidos, o Governo Federal investiu na Paraíba mais de 63 bilhões de cruzeiros.

Recursos importantes foram destinados às rodovias do Estado. Só neste ano, quase um bilhão de cruzeiros irá servir à construção de agrovias e de estradas vicinais. O porto de Cabedelo foi melhorado com a dragagem do canal de acesso, obras complementares e instalação de novos equipamentos.

As telecomunicações registraram o aperfeiçoamento do serviço de correios e telégrafos e uma notável expansão da telefonia. Desde julho deste ano, todos os municípios da Paraíba, sem exceção, dispõem de serviço telefônico, sendo que numa centena deles a implantação se fez depois que assumi o Governo.

Os produtores, agrícolas ou industriais, receberam constante apoio da União, sob a forma de créditos, incentivos e subsídios. A SUDENE aprovou 264 projetos industriais, geradores de mais de 28 mil empregos, e 136 projetos agropecuários.

Não esperou o Governo, entretanto, que os efeitos deste crescimento da economia do Estado atingissem espontaneamente as camadas mais necessitadas da população. Iniciativas de longo alcance ou medidas de emergência, para atenuar os males da seca, revelam uma preocupação que não está no registro dos índices econômicos abstratos, mas no concreto benefício do povo.

O programa da casa própria recebeu, na Paraíba, durante minha administração, 28 bilhões de cruzeiros.

De 79 até meados deste ano o BNH financiou a construção de cerca de 8.500 casas, beneficiando 42 mil pessoas. Encontram-se, agora, em construção, outras 14.500 unidades financiadas pelo Banco Nacional de Habitação, sendo que mais de 3.000 se destinam a substituir moradias precárias das populações mais pobres.

Nos setores de transporte urbano e saneamento básico, somas vultosas estão sendo investidas em João Pessoa, Campina Grande e Patos. O BNH, através do Plano Nacional de Saneamento e do Programa de Complementação Urbana Acelerada, aplicou mais de 17 bilhões no abastecimento de água, serviços sanitários e outras obras de desenvolvimento das cidades. O Departamento Nacional de Obras de Saneamento está realizando os estudos e projetos das obras de defesa contra as inundações na bacia do Paraíba, manutenção e recuperação das comportas do rio Abiaí.

Vosso Estado não tem sido poupado pelas secas. Elas voltam, periodicamente, atingindo o sertão paraibano. De 1979 ao ano passado, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas construiu 101 açudes, perfurou e instalou quase mil poços, barreiras e cisternas e promoveu a irrigação.

A SUDENE leva adiante obras para o abastecimento de pequenas comunidades e perenização de rios, com 10 açudes já concluídos, 3 em fase de construção, 5 em fase de projeto. Estes reservatórios, de imensa capacidade, beneficiarão um contingente de mais ou menos 480 mil pessoas.

Os planos de emergência socorreram a Paraíba com quase 15 bilhões de cruzeiros, contemplando diretamente 100 mil trabalhadores rurais.

Não posso deixar de mencionar o resultado das atividades empreendidas na Paraíba pelo POLONORDESTE,

pelo Projeto Sertanejo e pelo Projeto Especial de Apoio às Populações Pobres das zonas canavieiras. Programas do Polonordeste estão em execução no Vale do Piranhas, nas regiões do Brejo, do Seridó, do Vale do Rio do Peixe e do Sudoeste paraibano. Abrangem 167 municípios e beneficiam mais de 800 mil pessoas.

Os programas de complementação alimentar merecem prioridade por parte de minha administração. Graças ao Programa Nacional de Alimentação Escolar, 500.000 crianças paraibanas devem receber merenda em 1982. Atingida esta meta, duplica-se o número de alunos incluídos no programa ao início deste Governo. O Programa de Alimentação do Trabalhador, estimulado por incentivos fiscais, dobrou, desde 1978, o número de operários contemplados e sua expansão prossegue em ritmo acelerado.

O Programa de Nutrição e Saúde vem atendendo regularmente a quase 130 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos, pertencentes a famílias pobres. O Ministério da Saúde, responsável por esse programa, desenvolve trabalho sistemático, em colaboração com o Governo do Estado, para criar uma rede de serviços básicos de saúde, já tendo sido construídas 213 unidades diversas, nessa área, desde 1979.

O panorama que procurei traçar revela o empenho de meu Governo em melhorar as condições de vida dos paraibanos. Há muito ainda por fazer e ninguém tem melhor consciência disto que o próprio Governo, procedendo aos levantamentos necessários, preparando programas, planos e projetos, temos justa idéia do que deve ser feito. Sabemos também que, num país ou num estado, como numa família, o bom administrador tem que distribuir as despesas com prudência, para atender às

necessidades de todos os seus integrantes. Assim age o Governo.

Sua política social complementa a política de desenvolvimento econômico, visando a levar a todos os brasileiros, no menor prazo possível, os benefícios do crescimento nacional. Corresponde essa política à concepção de que o Governo deve, a todo o tempo, nortear seus planos pelo interesse do cidadão comum e pela causa popular.

Falei, de forma concisa, sobre dois objetivos do Governo: progresso econômico e bem-estar social. Desejo, agora, voltar ao terceiro objetivo, que mencionei no início de minhas palavras: o fortalecimento das instituições democráticas.

Não posso conceber que o Governo se limite às tarefas de administração, de política econômica e social. Entendo que tudo isso deve obedecer a um conceito mais amplo de vida social, capaz de orientar a Nação para o destino que a História nos aponta. Este o sentido da Revolução que, em 1964, interrompeu um processo em que falsos líderes, desorientados no exercício do poder, não hesitavam em apontar ao povo caminhos inteiramente avessos a nossa tradição e a nossa vocação. Os anos passados mudaram o perfil exterior do País, que tem hoje destacada presença no plano econômico internacional e justificado prestígio nos foros diplomáticos. Trouxeram ainda uma nova geração, mais informada e mais consciente dos interesses brasileiros, porque conhecedora do resultado desastroso das experiências centralizadoras e totalitárias.

A consciência democrática está definitivamente arraigada no povo brasileiro. Tal certeza fortaleceu-me no propósito de dedicar o melhor de meus esforços ao aprimoramento de nossas instituições. É preciso consolidá-

las para que funcionem a contento, permitindo que a Nação progrida em ordem e em liberdade.

Este ideário, de fortes raízes em nossa tradição republicana, tem orientado todos os meus atos: nele inspirou-se a concessão da anistia, a eleição direta dos governadores, as reformas destinadas a consolidar os partidos políticos como instrumento da vontade popular.

Tenho, ainda, mais de dois anos de responsabilidade pela Chefia do Governo. Quero dar continuidade a essa política voltada para o bem-estar do povo brasileiro, para a defesa das suas liberdades civis e de sua crescente participação no processo político.

Tenho a certeza de que o povo paraibano, cujas tradições políticas todos aprendemos a respeitar, me entendera sua mão, solidário com a política que desejo levar avante, por um Brasil próspero, democrático, justo e livre.

26 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
MINAS GERAIS ATRAVÉS DE REDE
ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Minas Gerais:

É com especial satisfação que volto a vosso Estado. Os brasileiros que, como eu, são sensíveis à mensagem da História, reverenciam em Minas o cenário de alguns dos mais importantes episódios da vida nacional. Sua contribuição para nossa cultura tem sido decisiva. A capacidade empresarial e o dinamismo de seus filhos levaram o Estado a uma posição de destaque no quadro econômico nacional. Sua tradição política é de intransigência na defesa da democracia e da liberdade e de conciliação, maturidade e equilíbrio na guarda de princípios, na análise de situações, na tomada de decisões. Minas Gerais ocupa lugar de destaque na vida brasileira e considero não só um prazer pessoal, mas um dever do meu cargo, retornar a Minas para avaliar a política e as iniciativas do Governo Federal no Estado e ouvir o povo mineiro em sua própria casa.

Estes sentimentos reforçam o meu desejo de dirigir a palavra a cada família, a cada cidadão de Minas, para

prestar-lhes contas, com a franqueza que me é própria, das realizações do Governo e, sobretudo, dos seus objetivos nos anos vindouros.

Minas Gerais tem experimentado um notável desenvolvimento econômico. Cabe ao próprio povo mineiro, à sua coragem e ao seu trabalho, o mérito das conquistas econômicas do Estado. O Governo Estadual teve papel importante neste processo, estimulando a iniciativa privada e defendendo com vigor, junto ao Governo da União, os projetos de infra-estrutura do interesse do Estado.

O diálogo perfeito entre os dois níveis de Governo, ambos inspirados nos mesmos princípios e propósitos, foi fator essencial para o grande progresso deste Estado nos últimos anos.

Até o fim de 1982, 859 localidades mineiras estarão providas de serviço telefônico. O número de linhas instaladas praticamente dobrou desde o início deste Governo. Em dezembro próximo, o número de cidades atendidas por telex será quatro vezes maior do que no momento de minha posse.

O setor de transporte teve expansão tanto no plano rodoviário como nos das estradas de ferro, em que a Ferrovia do Aço e outras obras colocaram Minas numa posição privilegiada. O transporte urbano está recebendo, na área metropolitana de Belo Horizonte e em numerosas cidades do Interior, ajuda expressiva do Governo federal. Só neste ano, os recursos previstos são superiores a 22 bilhões de cruzeiros.

Ainda importantes são os investimentos na produção e distribuição de energia elétrica, no programa nuclear, no programa siderúrgico e nos planos de expansão industrial. As regiões mineiras alcançadas pela SUDENE têm atraído investimentos que vão alterando seu perfil

social e econômico. Os programas agrícolas do Cerrado criaram uma nova frente produtora de relevância nacional.

Não posso deixar de mencionar os programas sociais do Governo, que tem ocorrido com recursos para melhorar a habitação, a alimentação, a saúde e a educação do povo deste Estado. Estão sendo construídas, com financiamento do BNH, casas para mais de 70 mil famílias. Obras de saneamento, campanhas sanitárias, construção de unidades básicas e centros de saúde têm recebido recursos da União.

Os programas alimentares completam-se para ajudar os brasileiros mais necessitados. O Programa de Nutrição e Saúde protege as gestantes, nutrizes e crianças até 7 anos. A merenda escolar contempla, este ano, dois milhões e quatrocentos mil crianças entre 4 e 14 anos. O programa de alimentação do trabalhador hoje alcança mais de 250 empresas mineiras, beneficiando quase 35 mil trabalhadores.

A regularização fundiária mereceu cuidado especial do meu Governo. Até 1979, haviam sido tituladas pouco mais de mil propriedades. Em três anos, 10.648 pequenos lavradores receberam o título de sua propriedade. Em 1982, graças ao convênio do INCRA com a Ruralminas, outros 10.000 agricultores receberão o título da terra que trabalham.

Estes números traduzem uma política nova, de intervenção do Governo em benefício dos menos favorecidos, a fim de melhorar seu padrão de vida e levar a todos os brasileiros os benefícios do nosso desenvolvimento.

Meu Governo quer manter o progresso, reforçar a presença social do Estado em favor dos que mais precisam e consolidar as instituições democráticas do País.

Apesar das dificuldades que resultam de uma situação econômica internacional difícil, o Brasil continuou a progredir. A política social ganhou uma amplitude que nenhum governo na História do Brasil lhe pudera dar. O processo de consolidação democrática é uma realidade irrecusável.

O País tem hoje um respeitável parque industrial. Suas disponibilidades de energia são grandes e soubemos reduzir nossa dependência do petróleo estrangeiro. Antecipamo-nos aos outros países na busca de alternativas para o petróleo. Temos vastas regiões inexploradas e cada geração de brasileiros vê surgir uma nova fronteira agrícola. As fotografias aéreas do projeto RADAM-Brasil revelam, a cada momento, novas riquezas mineiras em nosso subsolo.

Temos, sobretudo, uma população jovem. A vitalidade, a criatividade, o patriotismo dos jovens, que se manifesta pelo amor às nossas coisas, à nossa música, à nossa cultura, ao nosso esporte, são um capital maior ainda que as riquezas da terra.

O Brasil não tem o direito de não ser otimista. Neste quadro de progresso e renovação, todos têm de encontrar oportunidade de estudo, aperfeiçoamento e trabalho.

Este o nosso ideal. Desejamos que Minas cresça e incorpore as vantagens da ciência e da tecnologia. Que os benefícios da educação e as oportunidades de trabalho estejam ao alcance de todos. Mas que os mineiros, os homens e as mulheres deste grande Estado guardem aquelas qualidades que neles o Brasil mais aprecia: a capacidade de trabalho, a inteligência, a prudência e um justo e profundo amor por sua terra.

O povo mineiro, que não conhece o medo ou qualquer outro sentimento subalterno; o povo mineiro, que

não cede às ilusões ou às palavras vazias de quem não lhe oferece um projeto para o futuro; o povo mineiro está com seu Presidente e, ao meu lado e ao lado dos homens que sempre me ajudaram e que hoje contam com meu firme apoio, seguirá pelo caminho da democracia e do progresso. Este é o convite que vos fiz ao assumir o Governo e que agora renovo solenemente. Este é o meu apelo ao povo generoso, ao cidadão livre, ao trabalhador incansável, à consciência de Minas Gerais.

09 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRÁSILIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
ESPÍRITO SANTO ATRAVÉS DE REDE
ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo do Espírito Santo:

Na oportunidade da minha visita ao vosso Estado, desejo dirigir-me a cada um dos seus cidadãos, homens e mulheres, idosos e jovens, para prestar contas do desempenho da Administração Federal e confirmar o objetivos do meu Governo.

O Espírito Santo tem sido cenário de notável desenvolvimento nos últimos anos e o Governo Federal tem contribuído para este progresso. Grandes investimentos da Vale do Rio Doce, da ARACRUZ, da SIDERBRÁS e da PORTOBRÁS, são responsáveis pelo novo perfil econômico do Estado. Ele contribui com sua cota de petróleo e de gás para o esforço energético nacional. Ao amparo do PROALCOOL, seis destilarias de álcool serão construídas no Espírito Santo.

No setor agrícola, a modernização da lavoura cafeeira, estimulada por financiamentos a juros favorecidos, aumentou a medida e a qualidade do produto, que obtém cotações superiores nos mercados interno e inter-

nacional. A infra-estrutura rodoviária, ferroviária e portuária do Estado ganhou notável impulso. Desde 1979, quase 5 bilhões de cruzeiros, em valores históricos, terão sido aplicados em estradas no Espírito Santo. Este ano, mais de um bilhão vem sendo investido na BR-262. E cerca de 400 milhões na BR-484, entre Itaguaçu e Itarana. Os complexos de Praia Mole e Capuaba dizem da importância do desenvolvimento portuário. Praia Mole absorverá, apenas em 1982, cinco e meio bilhões de cruzeiros. As telecomunicações sofreram uma revolução. Em março de 1979 havia 70.400 telefones em serviço no Estado. Em dezembro deste ano serão 133.000. Os telefones públicos terão quadruplicado no mesmo período.

O crescimento econômico, entretanto, não é tudo. Os ganhos do desenvolvimento devem atingir a toda a população, especialmente a sua parcela mais pobre. Não se pode esperar que os mecanismos da própria economia repartam os benefícios do crescimento. O Estado tem o dever de acelerar, graças a uma política social adequada, sua melhor distribuição. Essa política voltada para o homem é bem ilustrada pelo programa habitacional do Banco Nacional da Habitação. De 1979 para cá, o BNH contratou a construção de mais de 50 mil casas. Os recursos são da ordem de 90 bilhões de cruzeiros. A população beneficiada é de 250 mil pessoas.

O desenvolvimento urbano tem especial atenção do Ministério do Interior, que destinou 3 bilhões de cruzeiros ao Projeto Aglomerado Urbano de Vitória. Os transportes urbanos na região de Vitória receberam, ainda, o apoio do Ministério dos Transportes. Só neste ano, 375 milhões de cruzeiros foram destinados a tal finalidade.

A regularização fundiária motivou um convênio entre o INCRA e a Secretaria de Agricultura do Estado.

Cem milhões de cruzeiros vão garantir a sua execução e a breve outorga de títulos de propriedade a 5 mil pequenos agricultores. No que diz respeito aos programas alimentares, basta lembrar que, neste ano, 410 mil crianças estão recebendo merenda escolar no Estado do Espírito Santo. O programa de alimentação do trabalhador, financiado com incentivos fiscais, beneficia 19 mil operários. O programa de nutrição e saúde beneficia 40 mil gestantes, nutrizes e crianças menores de sete anos nas famílias de baixa renda.

Desde o início do meu Governo, foram construídos 440 postos e centros de saúde e reformados outros 96. Até o fim de 1982, deverão estar prontas outras 152 unidades.

A par de todas essas medidas, que vão tecendo uma rede protetora das camadas mais carentes da população, meu Governo instituiu a revisão semestral dos salários, com especial atenção para aqueles mais baixos, cuja correção é superior ao índice de preços. Essa política, visando à crescente proteção do trabalhador, vem sendo implantada progressivamente, sem alardes demagógicos, porque este Governo age por convicção e não por oportunidade.

Confesso que, do ponto-de-vista pessoal, nada me dá tanta satisfação quanto saber que posso, no exercício deste cargo, contribuir para melhorar a vida dos meus patricios. É meu propósito continuar, nos anos de mandato que me restam, esta política, a despeito de todas as dificuldades. Num mundo conturbado pela crise, essa política tem exigido coragem e habilidade do Governo. Em contrapartida, temos merecido a confiança e o apoio da comunidade financeira internacional, que parece acreditar em nosso futuro mais do que alguns de nossos patricios, assolados por amargo pessimismo. O Bra-

sil é um país construído pela coragem e pela imaginação dos brasileiros. A timidez e o medo são incompatíveis com nossa maneira de ser. Meu Governo reflete este sentimento nacional, ao condenar a visão turva e amedrontada que os pessimistas gostariam de impor ao País.

O Brasil continuará a crescer. A posição que conquistamos, de uma das maiores economias do Mundo, será mantida e melhorada. Às gerações jovens está assegurado um futuro próspero e tranqüilo, cheio de oportunidades de realização profissional. Não se limita nosso projeto, porém, ao bem-estar social e ao crescimento econômico. Acreditamos que a sociedade brasileira só terá plena expressão num regime democrático. Assumi com a Nação o compromisso de que não pouparia forças para atingir esse objetivo e não faltei à minha palavra. A anistia geral, as eleições diretas dos governadores, o pleito livre de 25 de novembro, são etapas de um processo que pretendo levar avante até o fim do meu mandato. Conto, para isso, com o apoio do povo brasileiro e, particularmente, do povo do Espírito Santo. Democracia, prosperidade, política social inspirada na fraternidade e na justiça, eis a plataforma que hei de defender até o fim. Estou certo de que o povo brasileiro permanecerá comigo, para que, voltando as costas àqueles cujo discurso se esgota ao anúncio da desgraça, possamos, juntos, consolidar um Brasil grande, próspero, justo, livre.

Muito obrigado.

14 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
MATO GROSSO DO SUL ATRAVÉS DE
REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELE-
VISÃO

Povo de Mato Grosso do Sul:

Com grande satisfação visito vosso Estado, que é um dos mais novos e que está certamente destinado a ser um dos mais prósperos e dinâmicos da Federação brasileira.

Aproveito minha presença em Campo Grande para dirigir-me aos mato-grossenses-do-sul e para prestar contas da minha administração no que diz respeito ao Estado.

A autonomia de Mato Grosso do Sul, efetivada a 1.º de janeiro de 1979, coincidiu praticamente com o início do meu mandato. A análise destes primeiros anos demonstra quão oportuna era vossa autonomia. Foram anos de institucionalização e de progresso.

O Governo Federal acompanhou com interesse a evolução do Estado, procurou contribuir para o fortalecimento de sua infra-estrutura e para o bem-estar de sua gente.

No setor rodoviário, a implantação e pavimentação da BR-463, no trecho Dourados-Ponta-Porã; a restauração da BR-267, a ponte sobre o rio Bandeira e a duplicação da Avenida Costa e Silva sobre a BR-163, foram as principais obras do Governo Federal. Foi assinado hoje novo convênio, entre o Ministério dos Transportes e o Governo do Estado, para a construção de agrovias, destinadas a facilitar o transporte de pessoas e o escoamento da produção.

Na área energética, cumpre registrar os progressos do programa de eletrificação rural, a construção das linhas de transmissão Campo Grande-São Gabriel-Coxim e Eldorado-Guaíra, o reforço do sistema de transmissão e suprimento a Corumbá, a construção das subestações de Campo Grande e Mimoso. De outra parte, a incorporação do Estado aos esforços do Programa Nacional do Alcool faz prever a instalação de numerosas refinarias de grande capacidade.

No que diz respeito às comunicações, o DENTEL, desde o início do meu Governo, autorizou a entrada em serviço de 14 estações de rádio e uma emissora de televisão. Os Correios têm aprimorado seus serviços, facilitando a comunicação com as localidades mais distantes.

A telefonia registrou notável crescimento: de 31.000 aparelhos instalados em fins de 1978, chegamos em agosto último a mais de 70.000. Os telefones públicos triplicaram no mesmo período. Os municípios atendidos passaram de 34, em 1978, a 64, em 1982. Os terminais de telex, de 120 a 496.

O desenvolvimento do Estado se apóia também em dois programas, geridos pela SUDECO. No triênio 1979-1981, o POLOCENTRO e o PROSUL foram responsáveis pela construção de estradas vicinais, linhas de transmissão e distribuição de energia, unidades de armazenamento. No curso de 1982, montarão a cerca de um

bilhão e meio de cruzeiros os recursos postos à disposição desses dois programas especiais.

A partir dos esforços destinados a desenvolver a infra-estrutura econômica e apoiar as atividades produtivas, notadamente as de natureza agrícola, tem meu Governo dado especial atenção a uma política social que leve o bem-estar às camadas menos favorecidas da população. Melhorar as condições de moradia, alimentação, saúde e ensino do povo foi, desde os primeiros dias do meu Governo, meta prioritária.

Tomemos o exemplo do setor habitacional. No momento, o BNH está financiando a construção de casas para 5.640 famílias nos municípios de Campo Grande, Angélica, Itaporã, Jardim, Eldorado, Cassilândia, Bonito, Terenos e Ponta-Porã. Este financiamento, no montante de quase 8 bilhões de cruzeiros, dará casa a cerca de 30 mil pessoas.

Quanto ao saneamento básico, o BNH está aplicando, por intermédio do PLANASA, quatro bilhões e setecentos milhões de cruzeiros no abastecimento de água e em serviços sanitários. Campo Grande, Dourados, Nova Andradina, Fátima do Sul, Lageado e Ponta-Porã são os municípios beneficiados este ano.

Graças à colaboração do Governo Federal, a Secretaria Estadual de Saúde construiu, em 1980 e 81, 140 postos e centros de saúde. Garantindo simultaneamente o treinamento de quase 700 pessoas em vários níveis. No curso de 1982, deverão ser construídos 25 centros de saúde e mais de 800 pessoas receberão treinamento.

No que diz respeito à nutrição, os programas de apoio alimentar tiveram grande impulso.

O Programa de Nutrição e Saúde vem alcançando, desde 1979, 15.000 gestantes, nutrizas e crianças de mais de sete anos, pertencentes às famílias mais necessitadas.

Conjuga-se este programa com o de alimentação escolar, que assiste, em 1982, a cerca de 280.000 escolares, servindo 42 milhões de merendas.

Atento à proteção do trabalhador, meu Governo introduziu a correção dos salários a cada seis meses, para neutralizar os efeitos negativos da inflação. O novo sistema, de minha iniciativa, prevê que os salários mais baixos terão correção superior ao índice de preços, aumentando, portanto, o poder aquisitivo dos que mais precisam.

O Ministério do Trabalho desenvolve, além disso, variadas iniciativas no interesse do trabalhador nos setores de prevenção de acidentes do trabalho, treinamento direto e por meio de bolsas de estudo, apoio ao artesanato e ajuda aos sindicatos.

Os pequenos proprietários rurais têm sido, de seu lado, beneficiados pela regularização fundiária, empreendida pelo INCRA. De 1979 a 1981 foram tituladas quase 11.000 propriedades. Este ano, cerca de 4.500 agricultores receberão os títulos de suas terras.

Finalmente, a educação tem recebido estímulo e apoio financeiro do Governo da União. Só neste ano, montarão a três bilhões e oitocentos milhões de cruzeiros a verbas federais aplicadas no Estado. Destas, parte importante se destina à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Meu programa de Governo sempre teve três objetivos principais: a continuidade do desenvolvimento econômico; o bem-estar da população, sobretudo das camadas mais carentes; o aprimoramento das instituições democráticas.

Falei-vos, de forma sintética, sobre os programas que, de um lado, ampliam a infra-estrutura econômica

de Mato Grosso do Sul e estimulam seu crescimento e, de outro, vêm melhorar as condições de vida da população local.

Tive a satisfação de atingir muitas metas e pretendo levar avante este trabalho nos dois anos de mandato que ainda tenho a cumprir. Espero poder contar, para tanto, com vossa compreensão, colaboração e apoio.

O terceiro ponto do meu programa é, entretanto, o que mais de perto me toca o coração. Nele pus todo o meu alento e resgatei a palavra empenhada de que faria deste País uma democracia.

Etapa por etapa, fortalecem-se as instituições e amadurece entre nós a convivência política.

A anistia, a liberdade de expressão sob todas as formas, a eleição direta dos governadores, as eleições livres de novembro, são momentos importantes desta evolução política, que me cabe conduzir.

Na execução dessa grande tarefa, sou inspirado por valores que aprendi no berço e dos quais não me afastei ao longo de minha vida.

A luta por esses ideais, a certeza de que meu Governo contribui para a prosperidade do País, para o bem-estar do povo brasileiro e para a consolidação das instituições democráticas, dá sentido ao meu Governo e justifica, aos meus próprios olhos, o exercício do poder.

Para aliviar esta pesada responsabilidade, conto com a compreensão e a solidariedade do povo de Mato Grosso do Sul, a quem deixo, com minha saudação especial, a garantia do apoio do Governo Federal ao desenvolvimento deste novo e grande Estado, a prosperidade e a felicidade de seu povo.

Muito obrigado.

21 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
CEARA ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo do Ceará:

Retornando a vosso Estado para presidir à conclusão de atos entre a União e o Governo local, quero dirigir a palavra a cada um dos cearenses. Falarei, brevemente, sobre as realizações e metas de minha administração no Ceará e sobre os grandes objetivos nacionais do meu Governo. Assim agindo, cumpro um dever democrático, acorde com minhas convicções mais profundas.

Minha administração age sob o impulso de três idéias: manter o crescimento da economia, para assegurar emprego a todos os trabalhadores e um futuro ainda melhor às gerações vindouras; levar os benefícios desse crescimento a todos os brasileiros, especialmente os mais necessitados; e, finalmente, reforçar as bases democráticas da nossa organização política, de modo que nossa prosperidade se faça no quadro de uma democracia sólida e duradoura.

No que diz respeito ao desenvolvimento econômico, o Governo atua em dois níveis: estimulando, ou tomando diretamente a iniciativa da produção, e consolidando a infra-estrutura indispensável ao desenvolvimento.

Quanto ao estímulo a atividades de produção, a SUDENE implantou, ou ampliou, no Estado, mais de 550 projetos industriais e agropecuários, com investimentos equivalentes, em preços do ano passado, a 188 bilhões de cruzeiros, gerando quase 60 mil empregos. O POLONORDESTE está desenvolvendo sete projetos de desenvolvimento rural integrado, beneficiando quase 4 milhões de pessoas, em 121 municípios cearenses. São apenas exemplos. Outros poderiam ser citados, como os investimentos na área de prospecção geológica, com vistas à futura mineração ou aos investimentos, da ordem de 18 bilhões, para as obras nos campos petrolíferos de Xaréu e Curimá.

Quanto às obras de infra-estrutura, basta dizer que, de 1979 a 1981, o Ministério dos Transportes despendeu, a preços históricos, mais de 4 bilhões de cruzeiros no Estado, nos setores rodoviário, ferroviário, portuário e de transportes urbanos. Neste ano de 1982, 1 bilhão e setecentos milhões terão o mesmo destino. Merecem destaque os investimentos para a implantação do trem de subúrbio de Fortaleza, que virá melhorar e reduzir o preço dos transportes em vossa Capital.

As comunicações experimentaram notável progresso. O serviço de correios cresceu em dimensão e qualidade. O número de telefones chegará a 140 mil em dezembro de 1982.

Entre março de 1979 e julho deste ano, o BNH contratou a construção de moradias para 50 mil famílias.

Na rede de saúde do Estado, foram construídas, nos últimos dois anos, 139 unidades básicas, postos e cen-

tros de saúde. Em 1982, serão abertos mais de 30 centros. O treinamento de pessoal de saúde e de combate a doenças transmissíveis tem registrado significativo progresso, graças à estreita colaboração entre o Ministério da Saúde e as autoridades estaduais.

Programas alimentares têm trazido benefícios aos mais necessitados. O Programa de Nutrição e Saúde contempla regularmente 205 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Atendimento ao Pré-Escolar, iniciado em Pernambuco, já está sendo aplicado em caráter experimental no Ceará. Cinco mil crianças de 4 a 6 anos, com a participação de 3.500 mães, estão envolvidas. O Programa Nacional de Alimentação Escolar dá merenda, este ano, a 900 mil alunos. Finalmente, o Programa de Alimentação do Trabalhador, custeado com incentivos fiscais, garante nutrição adequada a mais de 30 mil trabalhadores, dentro de empresas cearenses.

O Ministério da Educação e Cultura tem contribuído, em cooperação com as autoridades locais, para a melhoria da rede escolar. Este ano, o Governo Federal está transferindo ao Ceará 345 milhões de cruzeiros para o ensino de 2.^o grau e mais de 1 bilhão e meio de cruzeiros para o ensino primário, além dos recursos destinados a estimular a educação física. A Universidade Federal do Ceará foi dotada de 2 bilhões de cruzeiros em 1982.

Periodicamente, a seca volta a afligir o Ceará. Valeroso, o cearense não se deixa abater. O Governo, que lhe reconhece o mérito e a coragem, acorre em seu auxílio, seja com obras de caráter permanente, seja por meio de atividades assistenciais, para atenuar o sofrimento das populações com a oferta de emprego e de alimentos. O programa de aproveitamento dos recursos hídricos do Nordeste construiu 6 açudes para o abasteci-

mento e para perenizar os cursos d'água. Outros seis estão em obras e mais quatro em fase de projeto. Os 16 açudes beneficiarão mais de 500 mil pessoas.

O programa de emergência atende hoje a 140 municípios do Ceará. O número de trabalhadores inscritos ultrapassou, recentemente, a marca de 450 mil. É desnecessário dizer o que representa o programa para essa multidão de trabalhadores e chefes de família.

Quanto ao problema da terra, desejo ressaltar que, até 1978, cerca de 120.000 agricultores haviam recebido títulos de propriedade. Durante meu Governo, 67 mil novas famílias viram titulado o solo que cultivam. Prossegue o trabalho conjunto União-Estado para a regularização fundiária e os pequenos agricultores continuarão a receber a plena propriedade de suas terras num ritmo cada vez mais rápido.

Estes programas do Governo mostram quanto o preocupa o homem, a quem procura proteger; do seio materno à escola, e desta ao trabalho, assegurando-lhe melhor casa, melhor comida, saúde e educação. Muito ainda deve ser feito e ninguém está mais consciente disto que o próprio Governo. Posso, entretanto, dizer que, com o apoio dos brasileiros, muito será ainda realizado até o fim do meu mandato, em 1985.

A par dos esforços pelo desenvolvimento da economia do Ceará e pelo bem-estar dos cearenses, a par de toda a atividade para melhorar a vida dos mais pobres, meu Governo luta, de forma incansável, pela consolidação da democracia. Os frutos desse trabalho, idealista e obstinado, a favor do ideal democrático, já estão sendo colhidos. Foi a anistia política que trouxe ao convívio dos brasileiros todos os irmãos, quaisquer que fossem suas idéias; e a ampla liberdade de expressão do pensa-

mento; são as eleições gerais de novembro, que se realizarão em clima de paz e liberdade.

Restam-me ainda mais de dois anos de mandato presidencial. Espero dar continuidade à política de desenvolvimento e de ação no campo social, inspirada na justiça e na solidariedade humana.

Sei que a situação internacional não torna fácil a tarefa que me impus. Mas também sei que, graças a Deus e à colaboração dos brasileiros foi possível conduzir esse programa de Governo, não obstante as duras dificuldades que a crise internacional nos tem criado.

Os cearenses, povo valente, que nunca se deixou atemorizar pela adversidade, continuará a emprestar-me sua confiança, seu apoio e sua compreensão. Com essa solidariedade, poderei levar avante a política de progresso, de justiça e democracia que todos queremos para o Brasil.

22 DE SETEMBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRÁSÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
MARANHÃO ATRAVÉS DE REDE ES-
TADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Maranhenses:

Venho ao vosso Estado para presidir a uma série de atos entre o Governo local e o Governo da União, bem como avaliar os resultados do trabalho da Administração Federal.

Quero aproveitar esta oportunidade para dirigir-me, pela televisão e pelo rádio, ao maior número possível de maranhenses e dar-lhes conta dos objetivos do meu Governo.

Apesar da crise econômica internacional, que não tem poupado nem mesmo países produtores de petróleo e que afeta profundamente algumas nações irmãs, meu Governo não poupa esforços no sentido de manter a economia sob controle, de dar continuidade aos grandes projetos nacionais e de levar às classes mais necessitadas os benefícios do crescimento que teve o País nos últimos quinze anos.

Este esforço nacional reflete-se, quanto ao Maranhão, no fortalecimento da infra-estrutura econômica do Estado, no apoio à produção e no estímulo aos novos empreendimentos.

A SUDENE aprovou, nos últimos anos, 46 projetos industriais e 86 projetos agropecuários, gerando com isso milhares de empregos. Os recursos para custear estes projetos montaram a 36 bilhões de cruzeiros.

A SUDAM, por sua vez, aprovou, até agora, 47 projetos, com recursos superiores a 10 bilhões de cruzeiros. Igual cifra representam as operações do Banco da Amazônia, no Maranhão. O projeto Grande Carajás, por sua vez, exercerá uma influência altamente positiva sobre a economia maranhense. O Maranhão — é preciso que se diga — não será apenas testemunho do que se realiza no setor de minérios de Carajás. O Maranhão será participante. O Porto de Itaqui não será apenas um escoadouro de minérios, mas também um porto de entrada de riquezas, que trarão melhoria de vida para o homem da região.

No setor de transportes, merece destaque a destinação, este ano, de 400 milhões de cruzeiros para construção de agrovias e de 1 bilhão e 250 milhões para a conclusão da BR-222, no trecho Santa Luzia-Açailândia.

As comunicações tiveram grande progresso no Maranhão. Aumentou o número de agências postais e telegráficas, enquanto que os telefones passaram de 21.700, em dezembro de 1978, para 50.000. Hoje mais de cem municípios e 88% da população do Estado têm acesso aos serviços telefônicos. O investimento para alcançar este resultado representou, só no meu Governo, o equivalente a mais de sete bilhões de cruzeiros.

Tenho afirmado sempre que o homem é a medida das coisas e que o desenvolvimento só é um fim desejá-

vel na medida em que contribui para a melhoria das condições de vida do povo, para sua educação e aperfeiçoamento.

Penso também que o Estado não deve confiar às forças do processo econômico o acesso dos mais necessitados às vantagens do desenvolvimento. Cumpre-lhe agir para que todos possam, no menor prazo possível, alcançar condições dignas de moradia, alimento, saúde e educação.

No que diz respeito à habitação, o BNH contratou, desde o início do meu Governo, o financiamento da casa própria para mais de 17 mil famílias maranhenses. O saneamento básico recebeu 3 bilhões de cruzeiros para assegurar água potável e serviços sanitários a diversos municípios.

A Rede Estadual de Saúde recebeu decidido apoio do Governo da União. Nos dois anos passados, foram construídas mais de 300 unidades mistas, centros e postos de saúde. A previsão para 1982 é de abertura de 72 novos postos. Acelerou-se, ainda, o treinamento de pessoas, em todos os níveis, para atenderem a estas unidades.

No terreno da complementação alimentar, o Programa de Nutrição e Saúde vem atendendo a 84 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos. O Programa de Alimentação Escolar garante atualmente a merenda de 540.000 alunos e seis mil operários já recebem refeições graças ao Programa de Alimentação do Trabalhador, estimulado por incentivos do Imposto de Renda.

Em apoio à educação, tem o Governo Federal transferido importantes recursos a este Estado. Só este ano serão mais de dois bilhões e 650 milhões para o ensino de 1.º e 2.º graus e 3 bilhões e oitocentos milhões para a Universidade Federal do Maranhão.

Todas as iniciativas, projetos e programas a que me referi, integram-se num só objetivo: o desenvolvimento do Maranhão e a felicidade do seu povo. A outra vertente do meu Governo é o fortalecimento das instituições democráticas. Ponho neste objetivo meu maior empenho pessoal, disposto a tudo sacrificar para cumprir o compromisso de fazer do Brasil uma grande democracia.

Muitas são as etapas vencidas, da anistia à eleição direta dos governadores, da proteção dos direitos individuais à ampla liberdade de imprensa, da valorização dos partidos políticos à garantia das eleições gerais de novembro próximo.

Sei que poderei levar adiante esta política nos anos que ainda tenho à frente do Governo.

O povo brasileiro — e o povo maranhense em particular — me dará sua solidariedade e seu estímulo. Construiremos juntos um Brasil de paz, segurança, justiça e liberdade.

06 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DE
SERGIPE ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo de Sergipe:

Retorno com grande prazer ao vosso Estado. Revi, hoje, esta bela cidade de Aracaju, e as novas indústrias que atestam sua riqueza e seu progresso.

Gostaria de permanecer mais tempo entre vós, e de poder ir também ao interior. Os compromissos do meu cargo obrigam-me a uma breve estada, que aproveitei para presidir à assinatura de atos do interesse do povo sergipano, e para ouvir seus principais líderes. Eles me trouxeram seu entendimento sobre a colaboração entre a União e Sergipe, e traduziram os anseios e projetos desta gente valorosa.

Dirijo-me agora, pelo rádio e pela televisão, a todos os sergipanos e sergipanas, da cidade e do campo; aos que, maduros, já contribuem para a riqueza do Estado, e aos que, jovens, têm responsabilidade pelo Sergipe de amanhã. Quero, neste momento, prestar contas da política federal no Estado, de seus resultados, e das metas para os anos vindouros.

Minha administração tem concentrado esforços em três pontos: o controle da economia, para defender o Brasil dos efeitos negativos da crise internacional e assegurar nossa contínua prosperidade; a política social orientada para a melhoria das condições de vida do povo; a consolidação da democracia.

A política econômica traduziu-se, no plano estadual em reforço da infra-estrutura de transportes e comunicações, e no apoio aos projetos industriais e agrários, que vão mudando rapidamente o perfil da economia sergipana.

A política social desdobra-se em ações concretas nos setores da moradia, saúde, alimentação e ensino.

No plano político, meu projeto tem comportado várias etapas, que, da anistia e do fortalecimento dos partidos políticos, conduzirão às eleições gerais de novembro próximo. Eis, em duas palavras, meu programa de Governo. Sua pedra de toque é o interesse da Nação. Seu objetivo último, a felicidade do povo brasileiro.

Voltemos os olhos para as obras deste Governo. No setor rodoviário, foram aplicados recursos importantes, desde 1979, na BR-101 e na BR-235, entre Aracaju e a divisa com a Bahia. Este ano vamos aplicar quase 600 milhões nestas duas estradas vitais para o Estado, e mais 300 milhões em agrovias, afora recursos para estradas vicinais.

Ao setor ferroviário destinam-se duzentos e oitenta e oito milhões em 1982. Além disto, convênio entre a Rede Ferroviária Federal e a Nitrofertil permitirá a remodelação do trecho Laranjeiras-Aratu, numa obra de grande alcance econômico.

O progresso na área das comunicações pode ser avaliado pelo fato de que, em 1979, 61 dos 74 mu-

nicípios do Estado não possuíam serviços de comunicações. Este ano, todos os municípios do Estado estão interligados por telefonia, e o número de telefones dobrou. Até o final do ano teremos implantado centrais com DDD e DDI em Simão Dias, São Cristovão, Nossa Senhora da Glória, Neópolis, Itabaianinha, Aquidabã, Capela e Nossa Senhora das Dores. Novas centrais com DDD estarão operando em Ribeirópolis, Frei Paulo e Carira.

O progresso no sistema de transportes e comunicações favorece o crescimento da economia do Estado, estimulado pelos investimentos das próprias empresas do Governo, como a Petrobrás e a Nitrofertil, e pelos empreendimentos do setor privado à base de incentivos governamentais.

A SUDENE aprovou 96 projetos industriais e agropecuários, representando investimentos superiores a 150 bilhões de cruzeiros em valores atuais. O Polonordeste hoje desenvolve 3 projetos, que cobrem 46 municípios e beneficiam mais de 600.000 pessoas.

O Programa de Emergência alcançou, este ano, 58 municípios, gastando cerca de meio bilhão de cruzeiros. Sempre que necessário, o Programa esteve presente, garantindo trabalho, salário e alimento às populações afetadas pela seca.

O desenvolvimento urbano também merece a atenção do Governo Federal. Aracaju recebeu recursos de vulto para melhoria e pavimentação de ruas, especialmente nos bairros mais pobres; para segurança de tráfego, construção de terminais urbanos de passageiros e carga, e transporte hidroviário.

O BNH contratou, desde 1979, a construção de mais de 20 mil residências em Sergipe. O Programa de Nutrição e Saúde atende 45 mil gestantes, nutrízes e

crianças de até 7 anos, de famílias pobres. O Programa Nacional da Alimentação Escolar deverá alcançar, em 1982, 208 mil alunos de 7 a 14 anos.

O Ministério da Saúde, diretamente ou em colaboração com a Secretaria de Saúde de Sergipe, foi responsável pela construção, desde 1980, de 280 centros e postos de saúde, e pela instalação de 52 sistemas públicos de abastecimento de água.

O ensino de 1.º e 2.º graus recebe importante apoio financeiro da União. No plano universitário, a Universidade Federal de Sergipe deverá receber mais de dois e meio bilhões de cruzeiros, no ano corrente.

Em prol da ação assistencial do Governo, instituí o FINSOCIAL, cujos recursos vão resolver problemas dos moradores de favelas, e complementar a alimentação das camadas carentes de nosso povo. Essa iniciativa revela a postura do meu Governo, preocupado com soluções duradouras, e não demagógicas, para os problemas dos brasileiros mais humildes.

O progresso e o bem-estar material devem ser acompanhados pelo desenvolvimento social equilibrado, e pelo fortalecimento das instituições, de modo que o país persiga a sua inabalável vocação democrática.

Movido por tal convicção, apelei a todo o país para que unisse forças em torno desse programa, que responde aos verdadeiros anseios da Nação brasileira.

Este é o apelo que agora renovo a todos os sergipanos que me escutam, para que me apoiem na cruzada pela prosperidade, pela paz, pela justiça social e pela democracia.

Muito obrigado.

07 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
RIO GRANDE DO NORTE ATRAVÉS
DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TE-
LEVISÃO

Povo do Rio Grande do Norte:

Com grande satisfação volto ao Rio Grande do Norte, e às cidades de Natal e Mossoró. Aproveito para presidir à assinatura de convênios entre a União e o Estado, e para ouvir as lideranças estaduais.

Gostaria de poder permanecer mais tempo no Rio Grande do Norte, percorrer o Estado, ouvir maior número de pessoas e sentir mais de perto os desejos do povo.

As obrigações do cargo exigem minha presença em muitos lugares, o que reduz minha estada entre vós. Usando, entretanto, as ondas do rádio e da televisão, quero dirigir a palavra a todos os riograndenses do norte, dar-lhes conta dos resultados do meu trabalho no Governo, e das metas para os dois anos e meio em que ainda terei o encargo de conduzir a Nação.

O Rio Grande do Norte tem merecido firme apoio do Governo Federal, na construção de estradas, portos,

obras de saneamento e sistema de comunicação, e ainda no incentivo à criação de novos empreendimentos.

No setor rodoviário, concluíram-se o contorno de Mossoró, na BR-304, e a BR-405 no trecho Jucuri-Apodi. Ainda este ano, vamos aplicar mais de 800 milhões de cruzeiros na pavimentação do trecho Areia Branca-Mossoró, na BR-110, e da BR-405, entre Apodi e Pau de Ferros. O Programa de Agrovias receberá 300 milhões de cruzeiros. Recursos no montante de um bilhão e setecentos milhões de cruzeiros serão aplicados na construção de estradas vicinais no Estado, a partir deste ano. O setor de transportes urbanos de Natal receberá, em 1982, mais 154 milhões de cruzeiros, havendo ainda a previsão de 76 milhões para a pavimentação de ruas em bairros operários de Mossoró.

No setor de comunicações, os Correios e a TELERN vêm aprimorando constantemente seus serviços. No início do meu Governo, 89 municípios dispunham de serviço telefônico, sendo 32 mil os aparelhos instalados. No fim deste ano, 151 municípios terão 47 mil telefones ligados.

Estes investimentos no plano da infra-estrutura são a base do desenvolvimento, acelerado pelas iniciativas das próprias empresas estatais e pelos incentivos aos empreendimentos particulares.

Até agora, a SUDENE apoiou 209 projetos industriais e agropecuários no Estado, com investimentos globais, em valores históricos, da ordem de 120 bilhões de cruzeiros, que geraram mais de 30 mil empregos. Merece destaque a Alcalis do Rio Grande do Norte — ALCA-NORTE — cujas instalações fabris já estão concluídas em mais de cinquenta por cento, havendo absorvido mais de 21 bilhões de cruzeiros de investimentos.

Periodicamente, o sertão é castigado pela seca. O povo potiguar, de legendaria coragem, enfrenta o flagelo com obstinação, sem arrefecer seu amor ao trabalho. O Governo, atento à gravidade do problema, toma medidas de longo prazo, para reduzir o impacto negativo das secas, e providências de curto prazo, para aliviar os flagelados, oferecendo-lhes emprego e alimento.

Entre os programas de longo prazo, cabe alinhar o PROHIDRO, que vem construindo poços públicos, açudes para abastecimento de pequenas cidades e para a perenização dos rios; o programa de irrigação do Departamento Nacional de Obras contra as Secas; o Projeto Sertanejo, que ajuda os pequenos e médios proprietários agrícolas.

A barragem «Armando Ribeiro Gonçalves», a maior do Nordeste, no Piranhas-Açu, está em fase final de obras. Permitirá a irrigação de 20 mil hectares e beneficiará 70 mil pessoas. A assistência às vítimas da seca é confiada ao Programa de Emergência, que até maio deste ano atuou em 149 municípios do Rio Grande do Norte, dispendendo 13 bilhões de cruzeiros, e dando trabalho, salário e comida às populações flageladas.

Através do Polonordeste, a SUDENE leva adiante quatro projetos de desenvolvimento rural integrado em 120 municípios, com proveito para mais de 1 milhão de pessoas. Este ano, dispomos de um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros para o programa.

Quero destacar o esforço desenvolvido pela Fundação Pró-Memória na preservação do rico patrimônio artístico e cultural deste Estado.

Outra vertente de ação do Governo diz respeito à política social da casa própria, da melhoria das condições de alimentação, saúde e ensino.

O BNH no momento financia a construção de casas para cerca de 20 mil famílias em 19 municípios do Estado.

O Programa de Nutrição e Saúde, em cooperação com a Secretária de Saúde do Estado, atende cerca de 88 mil gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos. O Programa Nacional de Alimentação Escolar alcança 400 mil escolares em 1982.

Em colaboração com o Ministério da Saúde terão sido construídos, de 1980 até o final deste ano, 179 unidades básicas, postos e centros de saúde.

A educação merece particular atenção do Governo Federal. Mais de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros são destinados, em 1982, ao ensino de 1.º e 2.º graus no Estado. Quatro e meio bilhões foram previstos, neste ano, para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Escola Superior de Agricultura de Mossoró.

Ninguém mais consciente que o próprio Governo do muito que resta a fazer pelas populações mais necessitadas do Brasil. Esta consciência não deve, entretanto, impedir-nos de ver o muito que foi realizado até hoje.

Com a criação do FINSOCIAL, o Governo dotou-se do instrumento de captação de recursos para fortalecer a assistência aos trabalhadores. O FINSOCIAL permitirá criar programas especiais de emergência, com vistas à casa própria, bem como às necessidades alimentares e de saúde.

Os dois anos e meio que ainda tenho à frente do Governo testemunharão grandes melhorias na vida dos brasileiros mais pobres. Esta é uma das poucas alegrias que me dá o exercício do poder.

O panorama que tracei vos terá mostrado que o Governo Federal não poupou esforços em apoio ao Rio

Grande do Norte, ao seu desenvolvimento, ao bem-estar de sua gente. O povo potiguar tem uma perspectiva de progresso e melhoria das suas condições de vida, num clima de paz social e segurança. Essa perspectiva se enriquece com o fortalecimento de nossas instituições políticas, um dos objetivos centrais de meu Governo. Empehei minha palavra no compromisso de fazer do nosso país uma grande democracia. O povo sabe que vou cumpri-la.

A garantia das liberdades individuais e da liberdade de imprensa, a anistia, o fortalecimento dos partidos políticos, as eleições gerais de novembro próximo, são etapas deste processo a que convidei todos os brasileiros a se associarem.

Estes são os objetivos do meu Governo. São os objetivos do povo brasileiro. São os objetivos de todos os que, como nós, sonham levar o Brasil ao grande destino que lhe está reservado.

Muito obrigado.

27 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
AMAPÁ ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL DE RÁDIO E TELEVISÃO

Povo do Amapá:

Tenho grande satisfação em visitar esta terra, onde a soberania brasileira se estende ao hemisfério norte, e onde se comprova, mais uma vez, nossa capacidade de aproveitar as riquezas imensas da região amazônica.

Aqui surgem novas perspectivas de utilização do trópico úmido, e abrem-se novas fronteiras à capacidade que tem o brasileiro de desbravar florestas, de gerar riquezas, de criar cidades. Os homens e mulheres do Amapá são os precursores do que virá a ser um dia, seguramente, um dos Estados da União.

Não podendo visitar vossos lares, dirijo-me pelo rádio e pela televisão a cada família, a cada residente do Território, para dizer algo sobre a política do Governo Federal e as iniciativas de minha administração. Assim agindo, cumpro imperativo da democracia, de dar ao povo a melhor informação sobre o que o Governo está fazendo e pretende fazer.

Sob meu Governo, a SUDAM aprovou incentivos para vinte e um projetos agrícolas e industriais, com investimentos superiores a 3 bilhões de cruzeiros. De 1979 para cá, recursos do Polamazônia, no valor de um bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros, foram aplicados no desenvolvimento agrícola, urbano, industrial, e em projetos nas áreas da educação, transportes e outros serviços.

O Governo tem feito investimentos na manutenção das estradas BR-156 e BR-210 e na construção do porto de Macapá. A capital também recebe recursos do Ministério dos Transportes, destinados à sua infra-estrutura viária. Este ano, 60 milhões de cruzeiros estão sendo empregados na pavimentação de ruas nos bairros operários.

As comunicações têm merecido apoio federal, por intermédio da Teleamapá — que está ampliando a rede telefônica da capital —, da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, e da EMBRATEL, que tem aqui três estações para comunicação por satélite, em Macapá, Oiapoque e Amapá. Desde 1979, Macapá está ligada ao país pelo serviço DDD, estendido no ano passado a Santana.

O Ministério da Saúde, diretamente ou em colaboração com a Secretaria de Saúde do Território, construiu, de 1979 a 1981, duas unidades mistas e 19 postos de saúde. Para 1982 está prevista a construção de mais 14 postos.

No setor de apoio alimentar, o Programa de Nutrição em Saúde vem atendendo cerca de 13.000 gestantes, nutrízes e crianças menores de 7 anos pertencentes às famílias mais necessitadas. O Programa Nacional da Alimentação Escolar dá merenda, este ano, a 64.800 crianças na faixa etária de 7 a 14 anos.

O Ministério da Educação deverá aplicar, no Amapá, em 1982, mais de 400 milhões de cruzeiros, destinados ao ensino do 1.º e 2.º graus.

O Ministério do Trabalho, que já vem realizando programas de apoio ao artesanato e de aperfeiçoamento e treinamento do trabalhador, decidiu implantar no Território o Sistema Nacional de Emprego.

O INCRA vem assentando agricultores e titulando terras. Desde o início do meu Governo, mais de dois mil trabalhadores rurais receberam títulos de propriedade. Este ano, a meta do INCRA é dar a propriedade a cerca de 1.200 pequenos agricultores.

Ao assumir o Governo, decidi dar à minha administração um caráter humano, impondo-lhe como preocupação central a urgência de levar a todo o povo, especialmente às pessoas mais necessitadas, as vantagens do crescimento que a economia brasileira registrava nos últimos anos. Determinei que fosse acelerada a ação do Governo para garantir aos mais pobres as condições mínimas de moradia, alimentação, saúde e ensino.

Apesar das dificuldades produzidas pela crise internacional, os resultados desta orientação são expressivos em todo o país. Muito já se fez, e muito mais será feito. Na criação do FINSOCIAL viu o Governo um poderoso instrumento para o amparo e o socorro de amplas categorias de trabalhadores. Seus recursos darão nova amplitude à nossa política social.

O desenvolvimento do Amapá se fará num modelo de preservação da natureza e de respeito e proteção às populações indígenas. A FUNAI vem executando quatro projetos de desenvolvimento de comunidades indígenas, apoiando a educação e o aperfeiçoamento de práticas agrícolas dos índios. Sua ação é importante e deve ser incentivada por todos. A progressiva incorporação dos

índios à cidadania é objetivo nacional, que corresponde à nossa índole e aos princípios cristãos de nossa cultura.

No intuito de preservar as riquezas naturais da região, foram criados o Parque Nacional de Cabo Orange, a Reserva Biológica do Lago Pirituba e a Estação Ecológica de Macapá-Jipioca. As gerações futuras agradecerão nossa providência, que lhes terá assegurado patrimônio ecológico de mais de um milhão de hectares.

O povo conhece meu empenho prioritário no fortalecimento de nossas instituições democráticas. Coube ao Governo liderar este processo, de forma gradual e tranqüila. A anistia, a garantia das liberdades civis, a livre expressão do pensamento, a valorização dos partidos políticos, as eleições livres de novembro próximo são etapas de um processo que conduzirá o país à plenitude democrática.

Pude tomar estas iniciativas no campo econômico, social e político, porque tive, em todos os momentos, o apoio popular.

Espero, nos dois anos e meses de mandato que me restam, continuar o programa de justiça social, de democracia, progresso e liberdade para todos os brasileiros.

Muito obrigado.

27 DE OUTUBRO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF
MENSAGEM DIRIGIDA AO POVO DO
PARÁ ATRAVÉS DE REDE ESTADUAL
DE RÁDIO E TELEVISÃO

Paraenses:

É com grande satisfação que retorno ao Pará, para avaliar os resultados das iniciativas e obras financiadas pelo Governo Federal. Minha visita compreenderá Belém, Santarém e Cametá. Na impossibilidade de percorrer o vasto território paraense, valho-me do rádio e da televisão para levar a cada um de vós, a cada família, a minha palavra, a prestação de contas da minha administração, e os projetos do meu Governo para o período de mais de dois anos em que reterei ainda a responsabilidade de conduzir a Nação.

O Pará, pela importância de sua área, pela riqueza surpreendente de suas reservas naturais, pelo espírito de iniciativa de sua população, tem assegurado um grande papel no futuro do Brasil. Os projetos que se realizam em seu território, dos quais Trombetas, Tucuruí, e Grande Carajás são exemplos notáveis, antecipam a visão do que será o seu grande porvir.

As profundas modificações por que passou o Estado, nos aspectos econômico e social, devem-se ao notável impulso dado pela União à região amazônica nos anos de maior prosperidade, desde 1964.

É propósito do Governo Federal continuar a favorecer o desenvolvimento econômico do Estado, em benefício do povo paraense e no quadro geral dos interesses nacionais.

O presente quadro internacional é marcado por grave crise econômica, cujas repercussões se refletem em nossa própria vida, encarecendo o preço das importações, deprimindo o valor dos nossos bens de exportação, estreitando o mercado para nossos produtos, elevando as taxas de juros.

É neste quadro desfavorável que me compete conduzir a Nação. Podemos, todos os brasileiros, orgulhar-nos de que, apesar da crise mundial, o país não foi arrastado, como tantos países amigos, ao plano inclinado da moratória. O Governo mantém o controle sobre a economia, preservando nossa capacidade de iniciativa e de negociação.

Em nome do povo brasileiro, levei nossa palavra às Nações Unidas. A análise da situação, as cautelas que aconselhei, e o apelo que fiz ao bom senso e à cooperação internacional, tiveram repercussão favorável. A voz do Governo brasileiro foi internacionalmente ouvida e acatada. Esperamos que um alto sentido de responsabilidade, por parte dos governos ocidentais, a aliança dos talentos políticos e econômicos, e a decidida cooperação entre as Nações, possa reconduzir o mundo a um caminho de progresso e tranqüilidade.

Até lá, continuaremos a administrar nosso país com a mesma segurança e ponderação com que o fizemos até agora. Manteremos os grandes projetos nacionais, em-

bora, em alguns casos, sua execução deva ter ritmo mais lento. Os projetos que, como Carajás, contribuirão diretamente para a melhoria de nosso balanço de pagamentos, serão mantidos na sua integridade.

No interesse do povo paraense, a SUDAM aprovou incentivos do FINAM para 237 projetos, representando investimentos superiores a 87 bilhões de cruzeiros. Destes, 116 são projetos agropecuários e abrangem uma área de quase dois milhões de hectares. No seu conjunto devem gerar emprego para cerca de 37 mil trabalhadores.

O Polamazônia deu origem a cinco pólos de desenvolvimento, compreendendo 188 novos projetos em 31 municípios do Pará, com recursos de três bilhões e setecentos milhões de cruzeiros. São projetos integrados, em que colaboram diversas agências e órgãos federais.

O Programa de Recuperação Sócio-Econômica do Nordeste Paraense vem aplicando recursos em 30 municípios daquela região do Estado, na construção de armazéns, estradas vicinais, cais de saneamento, sistemas de abastecimento de água, escolas, e na assistência a produtores rurais.

Os grandes projetos federais terão profunda influência na economia e na vida das populações do Estado, chamadas a partilhar seus benefícios. Na sua esteira, outros programas virão, produzindo um efeito multiplicador sobre a economia do Estado.

Cabe mencionar a persistente atividade de pesquisa da Petrobrás na plataforma continental paraense e no baixo Amazonas. Façamos votos para que se confirme a existência de uma província petrolífera da Costa do Pará, que seria de grande ajuda para o Estado e para o Brasil.

O Governo Federal tem investido com vigor na infra-estrutura da economia paraense. Tucuruí será responsável por uma verdadeira revolução energética. No domínio das comunicações, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos ampliou o número de suas agências, enquanto que a EMBRATEL e a Telepará, subsidiária local da TELEBRÁS, estenderam em muito sua área de ação. Durante meu Governo, o número de telefones dobrou, passando de 56 mil para 109 mil. Hoje, todos os 83 municípios paraenses dispõem de serviços telefônicos. Até o fim do ano, serão instalados mais de 26 mil telefones no Estado.

No setor rodoviário, minha administração tem aplicado recursos na conservação, melhoramentos e restauração da BR-316 (no trecho Belém-Gurupi), da BR-010 e da BR-230. Merecem registro as obras de duplicação da Belém-Benevides, a variante da hidrelétrica de Tucuruí, as pontes sobre os rios Itacaiunas e Uriboca, e a construção do terminal rodoviário de carga de Marabá. Somente em 1982, o DNER deve aplicar quase 4 bilhões de cruzeiros no Pará.

No setor portuário, prosseguem as melhorias do porto de Belém. O embarcadouro de Barcarena Velha foi concluído no ano passado. O início da construção das eclusas de Tucuruí, e do porto de Vila do Conde, e as obras para manter a navegabilidade dos rios, completam o esforço nesta área vital para um Estado provido de prodigiosa rede hidrográfica. Para utilizar esse potencial, a ENASA vem ampliando e melhorando seus serviços, havendo transportado no primeiro semestre deste ano mais de 68 mil passageiros e cerca de 72 mil toneladas de mercadorias.

O Governo esteve atento ao desenvolvimento urbano, por intermédio do BNH, do Programa de Assistên-

cia aos Municípios, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano e da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos. O Conselho mantém convênios com os municípios de Marabá, Santarém, Castanhal e Altamira. A região metropolitana de Belém foi objeto de convênio assinado em julho deste ano.

Meu Governo tem a diretriz de orientar os recursos disponíveis de modo a levar os benefícios do progresso a toda a população, especialmente às camadas mais pobres. Não almejamos o desenvolvimento pelo desenvolvimento, mas sim pelo que trará para o povo brasileiro.

Esta política se traduz no estímulo à casa própria, aos programas de saúde, à suplementação alimentar e ao ensino.

Nos últimos três anos, o BNH contratou a construção de casas para mais de 17 mil famílias. O PROMORAR, em cooperação com o DNOS, construirá agora 2.500 casas no Bairro da Providência, em Belém, e novos contratos foram assinados por ocasião desta minha visita ao Estado.

No setor de saúde, cabe registrar os investimentos do PLANASA em obras de abastecimento de água e serviços sanitários de Belém. O Departamento Nacional de Obras de Saneamento, de sua parte, está despendendo recursos da ordem de 2 bilhões de cruzeiros em 15 municípios do Estado. O Ministério da Saúde construiu, em ação direta ou em cooperação com o Estado, desde 1980, 638 unidades mistas, postos e centros de saúde. Desenvolve ainda um trabalho meritório no controle das grandes endemias, especialmente a esquistossomose e a malária.

No que diz respeito à alimentação, o Governo Federal, por meio do INAN, mantém o Programa de Nutrição e Saúde, que vem beneficiando 100 mil gestantes,

nutrizes e crianças de até 7 anos, de famílias necessitadas. O Programa de Alimentação do Trabalhador, que permite a dedução do imposto de renda das empresas que dão refeições aos seus empregados, vem progredindo e já alcança mais de 8 mil operários. É de esperar que um número maior de empresas adotem esse mecanismo. O Programa de Alimentação Escolar dá merenda a mais de 600 mil alunos, em 5.450 escolas de todo o Estado.

No setor educacional, a União está aplicando no Pará, em 1982, mais de um bilhão de cruzeiros em apoio ao ensino de 1.º e 2.º graus.

A vastidão do Pará e a incerteza da situação fundiária em muitas regiões do Estado é fonte de preocupação permanente para o Governo Federal.

O INCRA e o GETAT vêm desenvolvendo um trabalho importante, que já permitiu a arrecadação de milhares de hectares de terras devolutas, e o assentamento de numerosas famílias. Só o INCRA concedeu, em três anos, títulos de propriedade para mais de 25 mil famílias de agricultores. A meta para este ano é titular mais de 8 mil propriedades.

Reconheço que há muito por fazer, mas é preciso que a sociedade colabore com o Governo para permitir a solução harmoniosa e pacífica deste importante problema. A exacerbação dos ânimos não é construtiva. Precisamos, ao contrário, de um espírito de solidariedade e do estrito cumprimento da lei por parte de todos.

Quero ainda enfatizar o interesse do Governo Federal em que o desenvolvimento do Pará se faça com respeito às populações indígenas, cuja incorporação à cidadania deve se fazer sem violência de qualquer espécie.

Igual atenção merece a preservação da natureza. A criação de parques e florestas nacionais e de reservas

biológicas é necessária, e os brasileiros do futuro nos agradecerão pelo bom senso que empregarmos na utilização dos recursos que a natureza nos ofereceu.

Quero dizer-vos que, no que concerne à política social do Governo, é minha intenção ampliar e aprofundar seu alcance. O FINSOCIAL dará recursos para atendermos às categorias de trabalhadores mais carentes, sobretudo em matéria de casa e alimentação. Os primeiros recursos já foram destinados e, nos próximos dois anos, desejo apoiar um número cada vez maior de brasileiros necessitados.

A ação do meu Governo não se esgota no domínio econômico e social. Prometi fazer do Brasil uma grande democracia, e não sou homem de quebrar minha promessa. Concedi a anistia, criei condições para o fortalecimento dos partidos políticos e para o exercício da livre expressão de idéias e pensamentos, preparei a realização de eleições livres, num clima de paz e tranquilidade, a 15 de novembro.

Só com o apoio do povo pude levar avante o meu programa de Governo, que se inspira na democracia social, e que tem por objetivo o bem do povo. Espero contar com o constante e renovado apoio de todos os paraenses para este programa de prosperidade, de justiça social e de democracia.

Muito obrigado.